ANO 19.º SEGUNDA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 1940 N.º 6159

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Segundo se lê em «Paris-Soir», um soldado britanico, que faz serviço em França como agente de ligação, escreveu ao «maire» adjunto de Twickenham, pedindo-lhe que anunciasse ás meninas da mesma idade—ele 22 anos—a sua intenção de se casar breve. Satisfez-lhe o desejo. As pretendentes surgiram em chusma, de mãos no ar:

—A mim! A mim!...

Abundam principalmente operarias, dactilografas e caixeiras.

Eis um jovem para algumas centenas de corações!

Quem escolherá ele? A mais bonita, a mais bondosa, a mais inteligente ou a mais simples e modesta?...

Dentro de alguns dias, o soldado desconhecido deve chegar de licença a Twickenham, a-fim de examinar uma por uma as fotografias representativas das mulheres da sua encantadora aventura.

Poderá manifestar-se o amor, com a mera inspecção iconografica? «Schocking»!

Fazemos votos cordeais, para que o animoso agente de ligação, com o peito em fôgo como a forja de Vulcano, entregue a sua sorte a quem o compreenda, de forma que nunca se engane nas ligações entre o front» e a felicidade do seu noivado.

■

Recebemos uma colecção dos livros editados, pela Agencia Geral das Colonias, em obediencia ao proposito de divulgar o conhecimento lo nosso Ultramar, que é uma «ilustração viva» das qualidades e virtudes da Metropole.

Não podemos deixar de aplaudir uma obra já tão vasta, graficamente bem apresentada, mas sobretudo patrioticamente honrosa para os serviços e as façanhas de quantos mostraram ao mundo moderno que Portugal não se limita a colher as glorias dos antepassados, pois as continua sem temor nem desdouro.

■

O sr. dr. Caetano Gonçalves realiza hoje uma conferencia, na Sala do Algarve, da Sociedade de Geografia, ocupando-se do «Genio do Cristianismo na Historia de Portugal».

O ilustre academico, cuja palavra é sempre brilhante e por isso ouvida com agrado, vai versar um assunto com dupla actualidade — a dos factos e a das consciencias que se interrogam:

— Até onde as esperanças dos homens colaboram com os designios de Deus?...

■

A Belgica e a Holanda passaram, desde ontem, a sondar as passagens de Leste, na suposição de que alguem as pode espreitar e ameaçar.

Como agora as fronteiras são frageis como sebes e penetraveis como portas sem fechos, as duas velam dia e noite, não para provocarem um inimigo, mas sim para dizerem a quem quer que venha:

—Somos povos livres e só desejamos que os outros nos respeitem, passando de largo...

■

O Japão tem novo governo presidido pelo almirante Yonai. Arita continua na pasta dos Estrangeiros. Os problemas economicos e financeiros exigem agora acção pronta para lhes moderar certos aspectos inquietadores.

O ponto nevralgico reside na guerra com a China que ora acaba, ora recomeça, umas vezes se estende, outras se estreita, sem que ninguem possa saber se o Japão pode com todas as suas vitorias ou se tambem inclue nelas as derrotas do seu adversario.

NAS VESPERAS DUMA OFENSIVA ALEMÃ?

A Holanda e a Belgica preparam-se em conjunto

para a eventualidade dum ataque

Os aliados estão a postos para lhes levarem o seu auxilio

LUXEMBURGO, 15. — Por informações de origem fidedigna, sabe-se que cêrca das quatro horas da madrugada o ministro da Defesa Nacional da Belgica, general Denis, teve uma demorada conferencia telefonica com o seu colega holandês, durante a qual resolveram completar as precauções militares já adoptadas pelos dois países.

Cêrca das 6 e 30 descolou dum aerodromo da Belgica um avião de bombardeamento belga levando a bordo três oficiais do Estado Maior dos belgas, que foram conferenciar com os altos comandos militares holandeses.

Um coronel belga, que faz parte dos três oficiais superiores que partiram para a Holanda, levou um importante documento do rei Leopoldo dos belgas para a rainha Guilhermina da Holanda.—(United Press).

Conferencias entre o rei Leopoldo e a rainha Guilhermina

LUXEMBURGO, 15.—O jornal «Luxemburg» anuncia que durante a noite passada a rainha Guilhermina da Holanda teve varias conferencias telefonicas com o rei Leopoldo dos Belgas.—(United Press).

Quartel general belga

BRUXELAS, 15.—Foi constituido o Quartel General. O Exercito iá não está sujeito ás ordens do Ministerio da Defesa Nacional, mas aos chefes do Estado Maior.— (Exchange Telegraph).

Os belgas exercem activa vigilancia na fronteira

LUXEMBURGO, 15.—Os belgas estão a concentrar na fronteira que confina com a Alemanha e, especialmente, na região de Aix-la-Chapelle, grandes efectivos militares, muita artilharia, «tans», carros blindados e outro material belico. A aviação, por seu lado, exerce uma activa vigilancia e algumas esquadrilhas voam sobre o territorio belga á distancia dum quilometro da fronteira alemã.

Os comboios na Belgica estão praticamente ao serviço das forças militares. Das fabricas de material de guerra saem constantemente camiões carregados de munições.

O povo belga recebeu com o maior sangue frio a noticia da chamada ás fileiras de novos contingentes militares.—(United Press).

Foi retirado diverso material da fronteira de Liege

BRUXELAS, 15.—Emquanto se tomavam as precauções necessarias por todo o país, o chefe do governo, Hubert Pierlot, e o ministro dos Negocios Estrangeiros, M. Paul Henri Spaak, conferenciaram até ás 2 da madrugada de domingo. Os comboios transportaram tropas toda a noite. Procedeu-se á evacuação de vario material de Liége, proximo da fronteira, mas a população civil ainda ali se mantem.

Houve desusada actividade aerea e o publico foi avisado de que se poderia proceder á «extinção de luzes» dum momento para o outro.

A aviação nazi violou, novamente, o territorio belga. Um dos aparelhos voou a uma altura de cêrca de 280 metros.

Os jornais acentuam que as providencias tomadas foram só de precaução. Não houve qualquer sinal de alarme.—(Exchange Telegraph).

O encerramento dos «cafés» e restaurantes na Belgica

BRUXELAS, 15.—A Imprensa é unanime em observar que as ultimas medidas militares do governo belga não fôram tomadas por causa de um perigo imediato. Em relação com as novas medidas militares, as autoridades belgas suprimiram a ordem em vigôr sobre o encerramento de «cafés» e restaurantes, e entrou de novo em vigor uma antiga ordem, segundo a qual aqueles estabelecimentos podem estar abertos apenas das 11 e 30 ás 14 horas e das 17 e 30 ás 21 horas.—(D. N. B.).

Uma nota do governo holandês sobre as precauções tomadas

AMESTERDÃO, 15.—O governo holandês anunciou da seguinte maneira o cancelamento das licenças no exercito:

«Em virtude dos sintomas tão pouco favoraveis que a actual situação internacional apresenta, o governo decidiu preparar-se para todas as eventualidades».

Geralmente, ao domingo vê-se grande numero de soldados e oficiais uniformizados em Amesterdão, mas ontem, práticamente, não havia nas ruas quaisquer soldados.

Se bem que não surpreendessem a presente crise, contudo não se contava com ela tão cêdo.

As acusações feitas pelo governo hitleriano de que os aviões holandeses violaram o territorio alemão são precisamente iguais ás que antecederam as campanhas que os alemães empreenderam contra a Checo-Eslovaquia e a Polonia e são interpretadas como uma nova ameaça.

A Holanda, no momento presente, está muito mais preparada para fazer face a qualquer ataque vindo do oriente do que estava em novembro ultimo. Os meios de defesa foram muito aperfeiçoados, e certas zonas mantêm-se permanentemente inundadas. Os holandeses adquiriram um moral muito mais elevado, em resultado da heroicidade demonstrada pela Finlandia. A bravura dos finlandeses demonstrou aos pequenos países neutrais que pódem resistir aos seus vizinhos poderosos sem desanimo.

Foram expulsos do exercito todos os simpatizantes com o regime nazi.

O degêlo começou hoje.—(Exchange Telegraph.).

Os aliados aumentaram a vigilancia ao ocidente da linha Siegfried

LONDRES, 15.—As tropas aliadas aumentaram a vigilancia ao ocidente da linha Siegfried, em virtude de se ter verificado grande movimento de tropas alemãs e uma certa actividade aerea.

A decisão do Ministerio da Guerra britanico, de suspender temporariamente todas as licenças dos soldados e oficiais do Corpo Expedicionario Britanico em França, foi motivada pelos acontecimentos ocorridos durante a ultima semana. A Belgica e a Holanda suspenderam igualmente todas as licenças no Exercito e chamaram os que estavam em gozo de ferias. O governo holandês reuniu-se ontem em sessão extraordinaria; o governo belga chamou ás fileiras mais 40.000 homens e está a proceder á requisição de automoveis, auto-omnibus e cavalos. Estas medidas são identicas ás que precederam a mobilização geral. A reclamação do governo nazi feita ao governo holandês, a pretexto de que um dos seus aviões violou a fronteira alemã, foi desmentida da seguinte maneira: «Destituida de todo o fundamento».—(Exchange Telegraph).

A suspensão de licenças no Corpo Expedicionario Britanico

LONDRES, 15.—Esclarece-se, de fonte oficial, que a suspensão de licenças dos soldados e oficiais do Corpo Expedicionario Britanico em França, não se aplicam, de forma alguma, ás licenças em curso. Os militares que estão de licença não serão chamados. Nenhuma licença, porém, será concedida até nova ordem.—(Havas).

LONDRES, 15.—O cancelamento das licenças a todos os oficiais e praças pertencentes ás tropas expedicionarias britanicas é explicado em muitos circulos bem informados como uma precaução contra o «bluff» alemão ou contra a possivel invasão da Belgica e da Holanda pelas tropas do Reich.

Os circulos militares britanicos e belgas duvidam de que o ataque dos alemães se dê dentro de um dia ou dias, mas não têm duvidas de que esse ataque se dará muito em breve, a não ser que a Alemanha recue devido ás precauções já adoptadas pela Belgica e pela Holanda e ainda pelos países aliados para garantir a liberdade e a integridade territorial daqueles países.—(United Press).

Os correspondentes dinamarqueses em Berlim dizem que não haverá invasão

COPENHAGUE, 15.—O correspondente berlinense do «Berlingske Tidente» anuncia que os circulos alemães autorizados consideram as providencias militares tomadas pela Belgica e Holanda questão de ordem interna, que apenas interessa áqueles países, «Estas providencias — declaram—foram provocadas pela propaganda das potencias ocidentais. Segundo informações competentes—diz o correspondente—a Alemanha não protestou contra o facto de um avião holandês ter voado sobre territorio alemão, parecendo que não lhe atribue importancia de maior».

Por seu lado, o correspondente berlinense do «Politiken» escreve que, se de facto aviões alemães voaram sobre territorio holandês, tambem aviões holandeses voaram sobre territorio alemão. Pagaram-se na mesma moeda. Este correspondente opina que, sob o ponto de vista estrategico e politico, a Alemanha não estaria, neste momento, disposta a lançar ofensiva contra a Belgica e Holanda. Entretanto, crê possivel que o Reich projecte, para época favoravel, o desencadeamento de ataque sôbre o ponto onde calcula encontrar menor resistencia.—(H.).

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Perestrelo Figueira Freire da Camara, D. Maria Teresa Amaral Cabral Parreira, D. Maria Amelia de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria da Graça Trigoso, D. Maria Henriqueta Pinto de Sousa Coutinho de Gouveia, D. Adelaide Amaral Cabral de Campos Melo, D. Maria Isabel de Ayala de Serpa Pimentel, D. Maria do Carmo Colaço Fernandes, D. Maria Archer de Carvalho e D. Maria Dolores Farinhas.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Alice Rodrigues Galveias.

CASAMENTOS

Na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Madalena Botelho de Gouveia de Oliveira, interessante filha da sr.ª D. Maria Madalena Botelho de Gouveia e do sr. José Estevão de Oliveira, com o sr. Luiz Gonzaga Ribeiro Junior, filho do sr. dr. Luiz Gonzaga Ribeiro, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Alda Sande Salema e D. Rita dos Santos Gonzaga Ribeiro, e de padrinhos o sr. padre Sande Salema e o pai do noivo.

Finda a cerimonia, foi servido na elegante residencia dos noivos, um finissimo lanche, recebendo aqueles grande numero de valiosas prendas.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Adelia Simões Pereira Bastos Mendes, esposa do sr. dr. Manuel Bastos Mendes, assistida pelo clinico sr. dr. Leonel Pereira de Macedo, teve o seu bom sucesso. Mãi e filha encontram-se, felizmente, bem.

NO CLUB BRASILEIRO

A direcção do Club Brasileiro resolveu, como nos anos anteriores, e em vista do exito obtido pela ceia do fim do ano, levar a efeito, na segunda-feira Gorda, dia 5 de fevereiro, um grandioso baile, seguido de ceia, que será servida em pequenas mesas espalhadas pelas salas do club, salas que nessa noite ostentarão uma vistosa ornamentação, como é de uso no Rio de Janeiro.

A inscrição para socios e convidados começará na proxima quinta-feira, 18 do corrente, na secretaria do clube, que desde essa data estará aberta todos os dias, até 31 do corrente, das 18 ás 20 horas.

O Frio ENTRA PELAS Frinchas

CALAFETAGEM Fita isoladora que impede a entrada do frio pelas frinchas das janelas, portas e marquises, sem alterar os movimentos. Conforto imediato.

Peças 15$00 c/ 12 mts. Colocação por 1 pessoal $50 p. m. **CALAFETAGEM R. da Concoição, 11. Tel. – 26850.**

A triste situação

em que se encontram os vendedores ambulantes de gravatas

Fômos hoje procurados por uma comissão de vendedores ambulantes de gravatas. A sua situação não deixa de ser delicada e merece ser estudada não, apenas, com justiça, mas com carinho. A maior parte são antigos empregados do comercio, alguns deles inscritos no Comissariado do Desemprego, ha sete anos. Embora paguem contribuição industrial e licença á Camara Municipal, é-lhes vedada a venda do seu artigo, na parte central da cidade. Sucede, porém, que não são, apenas, perseguidos, na Baixa, mas até na praça do Chile e na do Rio de Janeiro. Não se entende lá muito bem que estes pobres rapazes, muitos deles com mulher e filhos a sustentar, e que lançaram mão dêste ultimo recurso, não possam exercer, honradamente, o seu pequeno comercio, igual a tantos outros que se nos deparam por essas ruas, sem discriminação de locais.

Se eles afectam o comercio estabelecido, o que não deve ser o caso, tanto o afectam no centro da cidade, como nos bairros excentricos. Trata-se, sobretudo, de acudir a uma situação que prejudica dezenas de rapazes que não têm culpa de que a vida não corresponda ás suas legitimas esperanças.

AS ULTIMAS INUNDAÇÕES

O sr. dr. Manuel Sardinha, presidente do Instituto Português de Conservas de Peixe, enviou 4.000 latas de conserva para o Ribatejo, com o fim de auxiliar as vitimas das inundações.

MORTE DUM AGULHEIRO

TORRE DAS VARGENS, 15.—(Pelo telefone).—Hoje, no comboio 101, o agulheiro Feliciano Matos ficou entalado entre dois tampões de choque, morrendo pouco depois.

Solar da Alegria *Tel. 27193*

Hoje, ás 21 horas: **Margarida Pereira, José Tovar** e **Fernanda Amalia.** Variações por **Fernando de Freitas** e solos por **Pais da Silva.** Entrada franca. Consumo. 1$50. Servem-se jantares a 12$00.

Amanhã: **NOITE DA MODA: BERTA CARDOSO, AMALIA RODRIGUES,** etc.

Café Mondego Tel. 2 5676

Hoje, ás 21 horas—GRANDE PARADA DE ARTISTAS com acompanhamentos por **Carlos Ramos** e **Armando Machado.** Entrada livre. Consumo 1$30.

O NIHILISMO RUSSO

E' interessante investigar as causas do nihilismo na Russia dos czares, para compreender a Russia de Estaline. Os agentes dessa obra de destruição não eram populares, camponeses ou operarios em revolta contra o regime que os oprimia; eram os nobres, os ricos possuidores de terras vastas e escravos, eram os professoros e os estudantes. No resto da Europa os revolucionarios recrutam-se nas classes inferiores, nos meios descontentes, irritados pela miseria e revoltados contra as injustiças sociais. A classe favorecida é conservadora, como conservadores são sempre os que se acham bem instalados: são os incomodados que se mudam ou fazem esforço para se mudar.

Na Russia foi o contrario—o povo era conservador, ao passo que a classe rica e ilustrada fomentava a revolta contra o czar. Este estranho fenomeno tem, como todos os fenomenos, as suas causas que o leitor de historia encontra primeiro na luta entre duas formações sociais e depois na insuficiencia da classe dirigente. O primeiro acto do grande drama passa-se a partir do seculo XIII: são as invasões dos tartaros mongois, formações pastoris, que atacam a organização ocidental, estabelecida desde o seculo IX, com os varegues vindos do norte, dessa fecunda Escandinavia que deu chefes á Normandia, á Inglaterra e á Russia.

A organização varegue era fundiaria, feudal, tinha assento na terra. (Alguns autores consideram-na mais capaz de organizar o poder publico que o trabalho). A sua duração, porém, não foi longa: Moscou, centro das invasões orientais, afogou no sangue a aristocracia territorial do ocidente. No seculo XVI, com o terrivel Ivan IV, o exterminio foi completo. O livro da nobreza foi queimado, a aristocracia abatida e portanto eliminada a chamada anarquia nobiliarquica, mas essa eliminação ia estabelecer outra especie de anarquia mais terrivel e perniciosa, de que em breve falaremos. Esta politica foi seguida pelos monarcas que sucederam a Ivan que proibiram o casamento aos possuidores de certos titulos de nobreza.

Com Pedro Grande á cena muda: este quere inventar uma aristocracia, uma classe superior, capaz de brilhar na sua côrte e ao mesmo tempo de exercer as funções publicas subordinada intimamente ao seu comando. Mas o autocrata, que viajou para se instruir nos paises do ocidente, imaginou que o poder absoluto lhe bastava para criar, ao seu belo prazer, a classe dirigente, sem a influencia territorial do ocidente, como se tinha feito no seculo IX. Não é dado a toda a gente o poder de fazer das pedras filhos de Abraão: a obra de Pedro Grande falhou. O recurso a professores estrangeiros de pouco serviu, porque a organização do trabalho lhes escapou, organização feita com individualidades competentes e livres dos enbaraços que o absolutismo introduzia em tudo. A administração criada por Pedro sofria de «ignorancia, inexperiencia e corrupção».

Os tecnicos, holandeses, ingleses, suiços e germanos tumultuariamente lançados no país provocam descontentamento e irritam o brio nacional, descontentamento que se ocultou ou foi vencido pela força do *knut*. Pedro, como todos os reformadores autocratas, intervinha em tudo, regulava tudo, fazia que tudo dependesse de si. Ordenou aos nobres que tirassem as botas e os sapatos antes de se meterem na cama... e muitas outras coisas. Por aqui se vê que especie de nobreza o czar tinha inventado. Uma classe social não se inventa; pode favorecer-se a sua formação ou contrariar-se, mas o seu aparecimento é de ordem natural, é o produto de causas naturais que promovem a elevação de uns e a sedimentação de outros, consoante o peso, como nos corpos mergulhados em liquido—uns vêm á tona da agua, outros vão para o fundo e formam a vasa. E' assim na sociedade tambem. A nobreza criada por Pedro Grande foi uma nobreza de pacotilha e não podia ser outra coisa, dada a sua origem, o seu modo de recrutamento e sobretudo a sua falta absoluta de independencia.

Nem aristocracia, nem clero, nem Universidades tinham sombra de independencia. Os escritores, que viviam do seu trabalho, eram as unicas pessoas livres e por isso pagavam na Siberia muitas vezes as suas liberdades. Toda a classe superior se sentia oprimida pelo arbitrio do poder que se intrometia em tudo, regulava tudo até a maneira de pensar. O autocrata Paulo I declara que no imperio não ha ninguem de consideração senão a pessoa a quem ele fala e só enquanto lhe fala. O clero, a burguesia, os intelectuais, vitimas do capricho, não sentem nem dignidade nem segurança. Como o czar mantem tudo na sua dependencia, o czar é olhado como responsavel de tudo. A maquina administrativa funciona mal, tão mal que a grande Catarina a chama «infecta».

Administradores e administrados são descontentes. Deste descontentamento saiu o *nihilismo*. A classe superior revoltada ataca o czar; a classe baixa, ao contrario, é pelo czar.

SERRAS E SILVA

RESIDENCIA ASSALTADA

Ultimamente, têm-se dado varios furtos por meio de arrombamento. Os gatunos servem-se, em geral, dum pé de cabra para forçarem as portas das habitações. Têm sido assaltadas por este processo diversas residencias.

Ontem, das 18 para as 21 horas, os gatunos entraram na residencia do sr. dr. Eduardo Brazão, na rua Barata Salgueiro, 47, 1.º, onde fizeram uma verdadeira limpeza, levando roupas e objectos de ouro e prata, assim como as condecorações de seu falecido pai, o actor Eduardo Brazão. O furto é superior a 11 contos.

DESASTRES DE VIAÇÃO

SETUBAL, 15.—(Pelo telefone).—Ontem foi atropelada mortalmente, em Aguas de Moura, por uma camioneta de carga, Maria Lidia de Carvalho, de 4 anos, filha de Arminda Carvalho. O «chauffeur» causador do desastre foi preso e conduzido para a esquadra policial de Setubal. O preso deve responder dentro de 8 dias no tribunal de Setubal, por caso identico.

PORTO, 15.—Um automovel guiado pelo sr. Arnaldo Moreira Junior, atropelou esta tarde, em Vila Nova de Gaia, a lavradeira Carolina Ferreira Alves, que sofreu fractura de craneo e outros ferimentos groves.

CAFE' LUSO

Berta Cardoso

Hoje, das 21 ás 2 horas, programa extraordinario, da 2.ª apresentação da mais distinta e classica cantatriz BERTA CARDOSO, nome que na arte de cantar não precisa de adjectivos. Na sua primeira apresentação, BERTA CARDOSO teve um *triunfo glorioso*. As distintas pessoas que já não encontraram lugar, *vão hoje* ter ocasião de a *ouvir e admirar*. Do magistral programa, fazem parte o distinto cantor, ANTONIO SAMIL, privativo do acreditado e grandioso CAFE' LUSO e ainda os magnificos cantadores, RESSURREIÇÃO NASCIMENTO, MARIA RAQUEL, privativa; BRIGIDA SILVA; em fados e tangos, MODESTO MAIA e no sentimento MANUEL DOS SANTOS. No distinguido CAFE' LUSO, é hoje noite de festa. Guitarradas por JAIME SANTOS, MIGUEL RAMOS, CASIMIRO RAMOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO. O CAFE' LUSO não se confunde; *a sua divisa, é ordem, arte, higiene e o melhor bem estar.*

Avenida da Liberdade, 131, 137.

Antonio Samil

BOLSA DE LISBOA

15 de Janeiro

VALORES	Fecho anter.	Compr	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 5 3/4 1. 10.	930$00	930$00	931$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	981$00	980$00	982$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.023$00	1.022$00	1.024$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.135$00	1.133$00	1.14 $00
Consolidado 5 1/2 T. 10	—	1.017$00	—
Obrs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª serie.....	1.480$00	1.479$00	1.485$00
Externas 1.ª carimbadas	1.515$00	1.510$00	1.515$00
Externas 3.ª serie.....	1.505$00	1.500$00	1.510$00
Externas 3.ª carimbadas	1.630$00	1.625$00	1.630$00
Cautelas da 3. serie s/j.	—	—	155$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port	—	—	—
Lisboa e Açores port.	350$00	350$00	—
Ultramarino ep. T. 10		2 $00	—
Portugal port. T. p.....	1.010$00	1.005 00	1.020$00
Fidelidade.....	21.000$0	21.000$0	22.000$0
Nacional.....	—	650$00	700$00
Tagus.....	—		
Sagres.....	—	—	1.135$00
Aguas Lisboa port.....	143$00	143$00	144$00
Aguas Lisboa 1931 T. p.		—	144$00
Aguas Lisboa 1936 T. p	—	—	144$00
Cervejas Estrela.....		450$00	—
Cimentos Tejo	385$00	38 $00	390$00
Cimentos Leiria T. p...	306$00	300$00	309$00
Credito Predial port....		8$05	8$20
Gas e Electricidade ep..	215$50	215$00	214$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	275$00	
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em	—	275$00	28 $00
Industria Aliança	—	97$00	99$00
Portugal e Colonias	87$50	87$10	87$20
Nacional Navegação T. p.	191$00	194$00	91$50
Colonial de Navegação	—	75$00	78$00
Portuguesa de Pesca T. p.	62$00	361$00	307$00
In. Farmaceutica.....	—	365$00	—
Portuguesa de Tabacos.	571$00	577$00	57?$00
Tabacos de Portugal....	—	285$00	290$00
União Electrica Portug	—	205$00	206$00
Cassequel.	284$00	281$00	283$00
Agricola das Neves.....	—	240$00	250$00
Agricultura Colonial....	—	—	190$00
Açucar de Angola.....	510$00	500$00	510$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	81$50	81$50	81$70
Ilha do Principe.....	—	266$00	277$00
Zambezia T. 25.....	21$70	21$60	21$80
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	—	505$00	—
Norte de Portugal 5 %..	—	103$00	104$00
C. P. 6 %.....	162$50	162$00	163 00
C. P. 6 % Beira Baixa..		165$00	166$00
Aguas Lisboa 4 1/2 ep...	—	79$00	
F. N. 1 Moagem 5 % T. p.	—	91.$00	920$00
União Elect. Port. 5 %.	—	108$00	108$50
Buzi 5 1/2 T. P. p.....	—	107$00	108$00
Buzi 6 1/2 T. P. p.....	—	111$00	113$00

CAMBIOS

CHEQUES SOBRE	Compra	Venda
Londres	108$00	108$20
New-York	27$13 5	27$24.0
Paris	$61,1	$61 5
Berlim	—	11$00 0
Madrid	—	2$80 0
Amsterdam	14$52,5	14$58 5
Bruxelas	4$57,5	4$60 0
Roma	—	1$40 0
Zurich	6$08 5	6$13 0
Rio de Janeiro	—	1$57,0
Libra ouro	232$00	235$00

COSTA, L.da

Cambios - Papeis de credito - Coupons - Loterias

60 - Rua da Prata 62 Tel. 2 4 5

MEDO DE ATRAVESSAR AS RUAS

Depois de doze meses de torturas tinha os nervos destrambelhados

Este pobre homem que sofria de reumatismo agudo nas articulações de ambos os joelhos e que, por duas vezes, esteve internado num hospital, sem conseguir alivios, é digno de lastima de todos os reumáticos.

Durante 12 longos meses sofreu terriveis dôres reumaticas em ambos os joelhos. Não podia dar um passo ou descer um degrau; tinha perdido toda a confiança em si proprio. Um dia resolveu-se a tomar os Sais Kruschen e, 14 dias depois de ter tomado esta resolução, sentia-se outro homem. Agora já pode andar com passos seguros, subir e descer escadas e atravessar as ruas sem receios. Dia a dia sente-se melhor do seu reumatismo.

O reumatismo não resiste á acção dos Sais Kruschen que dissolvem os atormentadores cristais do acido urico—causa primaria das dôres—e auxiliam os rins a eliminarem o terrivel veneno, pelas vias naturais. Kruschen vende-se em todas as farmacias.

Café Restaurante - TAVARES

(o salão mais confortavel em Portugal)

CHÁ DANÇANTE, às 4.as feiras

Inauguração dia 17 com «jazz» - Serviço de chá e mesa reservada Esc. 7$00 — T. 21112

BANHOS DE Sudação e desintoxicação. C. do Sacramento, 7, 2.º, ás 18.

A proposito de...

Inventores

Os homens que inventam coisas passam geralmente por lunaticos. A's vezes por loucos. «Inventa maquinas...»—diz-se.

Certo é que a «invenção» constitue uma caracteristica de certa classe de alienados ou paranoicos. Sobretudo quando eles inventam muitas maravilhas ao mesmo tempo, em série.

Uma invenção da tecnica mecanica ou das industrias especializadas é, quasi sempre, objecto de aturados estudos por parte de um homem que se especializou em determinada profissão. Há tambem os acasos, que põem diante de um individuo uma «descoberta», um caso novo, mas sempre caso unico e não em série.

Não pode existir a profissão de inventor. Há, sim, a mania de inventar, que conduz á descrença.

Que mil de individuos andam por este mundo, sem ter que fazer, e que um dia descobriram uma ou varias coisas!

Aquele operario, habilidoso e instruido natural de Fão, de seu nome Carlos Turra, foi hoje citado na Imprensa porque descobriu, nos dominios da tecnica, algumas novidades. Delas tirou patentes; algumas destinam-se a revolucionar algumas industrias.

Que irá suceder a este homem? Certamente há quem duvide do seu genio inventivo. Nós, não.

O que duvidamos é que ele tire partido delas.

Obterá aplausos circunspectos, certos estimulos, palavras de fé. Pouco mais, talvez.

Triste sorte a destes inventores quasi anonimos.

E a verdade, a desconsolada e gloriosa verdade, é que todas as grandes invenções da humanidade, em todos os dominios, partiram sempre de um operario anonimo, de um engenheiro modesto, de um artista ignorado—cujo nome não se perpetuou e cuja obra, nome não lhe deu.

E os inventores são aos milhares no registo das patentes em todos os anos e conservatorias.

Só tarde, muito mais tarde, na biografia dos inventores de genio, aparece uma nota que diz:

«Parece que anos antes, na cidade de X, apareceu um homem F., que apresentava um plano Z, do qual se julga que terá nascido a grande invenção pratica que a humanidade agora celebra, e que... Etc.».

Foram eles, os operarios, meio anonimos, que nós hoje ouvimos com benevolencia e os tecnicos escutam com gratuita atenção distraida.

J. de A.

DE LUTO

Joaquim Nunes de Carvalho

Na sua residencia, rua Fialho de Almeida, 1, 3.º, faleceu esta manhã o sr. Joaquim Nunes de Carvalho, de 77 anos de idade, comerciante e proprietario.

O extinto que era natural de Figueiró dos Vinhos, deixa viuva a sr.ª D. Ana Adelaide Nunes de Carvalho, e era pai dos srs. Antonio Nunes de Carvalho, Fernando Nunes de Carvalho, D. Celeste Nunes de Carvalho e D. Mariana Nunes de Carvalho Serra da Mota, esposa do sr. dr. Manuel Serra da Mota, e irmão do sr. Alfredo Nunes de Carvalho.

O funeral a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da morada acima indicada, para jazigo no cemiterio do Alto S. João.

D. Felicidade Flesmina Teixeira Chaves Pascoal

Faleceu hoje a sr.ª D. Felicidade Flesmina Teixeira Chaves Pascoal, viuva, de 76 anos de idade, mãi dos srs. Raul Octavio Pascoal, funcionario do ministerio das Finanças; Armando Constantino Pascoal, factor da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, e da sr.ª D. Joaquina Pereira dos Santos.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, para o cemiterio do Alto de S. João.

O CARNAVAL EM CASCAIS

Sob o alto patrocinio do delegado do Governo no concelho de Cascais, e com o apoio da Camara e de varias entidades de representação naquela vila, realizam-se este ano, e com fins altruistas, as festas do Carnaval.

Ha já inscritos alguns carros para o «corso», e espera-se que a Sociedade «Estoril», a exemplo do ano passado, faça preços reduzidos em toda a linha.

TEMAS LITERARIOS

Eça de Queiroz no Brasil

«Meu ilustre amigo e sr. dr. Joaquim Manso—Permitirá a Guerra que a actualidade da obra de Eça de Queiroz no Brasil ocupe um canto do seu jornal? Não tenho duvidas sôbre o interêsse do tema nem sôbre a hospitalidade que no *Diario de Lisboa* seria dada a um artigo meu sôbre ele. Mas compreendo que a hora da Europa não é, ai de nós!, de molde a consentir que tal assunto ocupe muito espaço num jornal de grande informação. Mas como me habituei, ha muito, a considerar esse jornal como uma casa amiga onde é possivel conversar, permita que por esta forma diga duas palavras sôbre o que se está passando no grande país americano de lingua portuguesa com a obra do nosso maior romancista.

Deixe-me préviamente recordar que um agudo e amargo moralista: José Bacelar, encarando com olhos de moralista o problema literario «Da viabilidade do romance português de interêsse universal», concluia recentemente que, sendo vagos e raros os traços humanos das gentes portuguesas, o romancista português não tinha outro caminho que «fazer romance satirico vivendo dos ridiculos, dos traços «exoticos»—e portanto sem valor ou interesse universal». Continuava o moralista a que me refiro: «Foi precisamente nesta atitude que, aliás, acabou por se fixar um homem como Eça de Queiroz, tão pleno do sentido do verosimil e por isso mesmo tão bom romancista». «Na verdade—são ainda palavras do citado moralista — os seus romances não são mais, afinal, do que uma galeria riquisisma de figuras «exoticas», que por isso mesmo em nada contribuem para o esclarecimento dos verdadeiros problemas humanos». Acrescenta ainda o moralista em questão: «Uma certa similitude de tipos e ridiculos póde tornar as suas obras interessantes para os jovens povos da America do Sul, pois que, por um estranho fenomeno, ha as mesmas singularidades talvez na primeira como na segunda infancia».

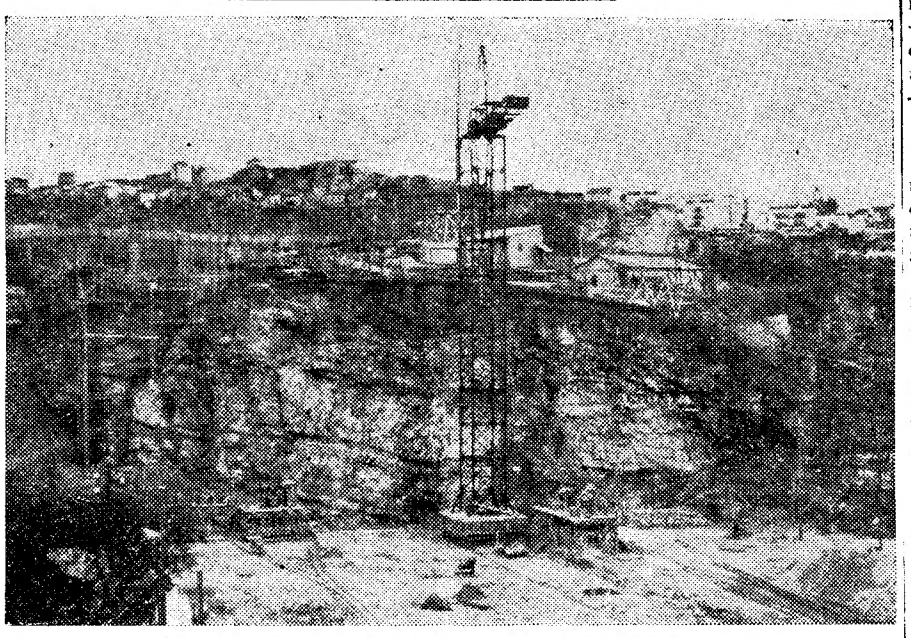
Desculpe as transcrições, mas era necessario recorrer a essa sentença para comprendermos o novo interêsse da inteligencia brasileira pela obra e pela personalidade de Eça de Queiroz. Teve este nosso escritor, ainda em vida (graças, em parte, ás suas colaborações na Imprensa brasileira), uma grande projecção no Novo Mundo lusitano. Nunca lhe faltaram, no Brasil, (como, aliás, na Espanha e na America espanhola), leitores e admiradores. E' evidente a influencia que exerceu sôbre outros escritores naturalistas de além-mar, a-pesar-de o romance brasileiro possuir, em Machado de Assis, um mestre nalguns pontos superior. Não cessou, com o naturalismo, a sua influencia, ou, pelo menos, o seu prestigio no Brasil. E' tal a admiração que inspira ainda hoje, que um dos maiores romancistas modernos, José Lins do Rego, pela pena do protagonista do seu romance «Banguê», ao descrever a figura, literariamente admiravel, do avô, o «velho José Paulino», não pôde fugir á evocação dessa outra admiravel figura, nada caricatural e verdadeiramente humana, que é o velho «Afonso da Maia». Não sei de maior homenagem prestada ao talento criador de Eça de Queiroz, que essa evocação duma das suas figuras, feita, no corpo de um romance, por outro criador literario da mesma lingua mas de país tão diferente.

Mas a vitalidade da obra literaria de Eça de Queiroz no Brasil manifesta-se ainda de outra maneira, e por forma tal que julgo do meu dever chamar para ela a atenção dos portugueses. Não se pode desejar melhor prova de que o Brasil está, como diz o citado moralista, na *primeira infancia!* Um brilhante escritor, Vianna Moog, publicou um livro de trezentas e cinquenta paginas, em formato grande, sôbre «Eça de Queiroz e o Seculo XIX»—livro que ainda não tinha sido feito entre nós, que coloca o mestre português na sua epoca, e por isso o explica admiravelmente. Pois esse livro de biografia critica, que deveria interessar só os intelectuais, atingiu logo a segunda edição e o sexto milhar! Ainda não esgotado o interêsse por esse livro, já se anuncia como prestes a sair dos prélos outra obra vasta: «Historia Literaria de Eça de Queiroz», essa de um novo escritor: Alvaro Lins. Outro escritor, Glóvis Ramalhete, por sua vez, publica agora, em separata, um ensaio muito inteligente sôbre a «Evolução de Eça de Queiroz». E lá diz êsse ensaista: «Vai, por ai, por toda a America, uma sêde subita de o relêr, de o comentar, de o biografar. E no intimo de cada leitor se consolida a saudade impossivel de Eça de Queiroz. Em uma visita que fiz pela primeira vez a certa familia de nome ilustre desde o Imperio, fui recebido como um filho—«porque nós tambem—disse-me a senhora,—nós tambem amamos Eça de Queiroz, falamos dêle como de um amigo que ainda pudesse subitamente surgir por esta porta, e cultuamos o seu mundo e sua lembrança.» Senteime com eles, como quem vai confraternizar, dividir uma emoção respeitosa». Um caso perfeito de *infantilidade!* Mas soubessemos nós amar assim os nossos escritores, sem nos importarmos com a sua falta de «interêsse universal»...

Agradece a publicação desta carta quem é seu muito admirador e amigo dedicado

JOSÉ OSORIO DE OLIVEIRA

A AUTO-ESTRADA LISBOA-CASCAIS



Prosseguem activamente as obras da auto-estrada Lisboa-Cascais, que muito deve contribuir para animar o turismo nesta zona privilegiada dos arredores de Lisboa. Sobre o vale de Alcantara está a ser construida uma ponte, que ficará sendo uma das obras de arte mais importantes da nossa primeira auto-estrada. Esta gravura mostra um aspecto dos trabalhos no local onde vai ser lançada a ponte

Imagens da guerra

Na terra de ninguem

Esta guerra invisivel parece descrita por Wells. Os campos de batalha como que estão desertos. Milhões de homens, metidos nas suas fortalezas subterraneas, esperam a hora H, uma hora que ainda não soou no relogio tragico da historia.

Na «terra de ninguem», as patrulhas vigiam, trocando alguns tiros, mais como desfastio, do que por eficiencia militar. No entanto, essa luta de homem para homem, na sombra escura das florestas, ou nos campos de gelo, tem, por vezes, aspectos dramaticos. Como «sioux», os soldados avançam, cautelosamente, servindo-se de todos os estratagemas para atrair ou despistar o inimigo. Os franceses têm um corpo de voluntarios; os alemães, tropas de «élite», que vivem na retaguarda, confortavelmente, e que são, apenas, empregadas em golpes de mão, nas avançadas. Por detrás deles estão os exercitos, que ainda não combateram. Eles, porém, batem-se todas as noites, numa luta de fantasmas, em que a vida está suspensa por um fio, no silencio alucinante das florestas, ou das montanhas, adormecidas pela morte. Por vezes, num reduto, a sentinela vê, subitamente, uma serie de clarões fulgurarem nas trevas. A metralhadora «canta» sobre o objectivo luminoso. Nada! Finta do inimigo para desmascarar a automatica. Outros, é uma sombra que fareja nos taludes, e que parece escavar o solo, nervosamente. Um combatente? Um cão que leva uma ordem a um posto ou que foi lançado no terreno para descobrir o inimigo.

Dum lado e do outro, os homens têm uma tempera de aço. Não combatem a morte, mas o desconhecido, que é mais terrivel, a noite imensa, cheia de sombras e de traições. Para esses a guerra começou, mais dura e mais dramatica do que a outra, porque não se mostra á luz do dia, horrivel mas bela, no seu heroismo e no seu desespero!

* *

A LUTA CONTRA OS ESPECULADORES

Continua a fiscalização sôbre os preços de alguns generos, em especial do azeite, banha, e toucinho. Pessoal das esquadras da cidade tem percorrido os estabelecimentos das areas respectivas a indagar preços e proveniencia dos artigos.

Foram enviadas para as autoridades respectivas algumas queixas provenientes de varios concelhos, acusando o comercio local de especulação.

Havendo já um apreciavel numero de condenações, por especulação, no Tribunal Militar Especial, faz-se notar que a reincidencia neste crime, bem como no do açambarcamento, assume especial gravidade.

As touradas no seculo XVIII

A sr.ª D. Maria Barjona de Freitas inicia no proximo dia 20, com uma brilhante conferencia «As touradas no seculo de setecentos»—uma série de festas que o Grupo Tauromaquico Sector 1 pretende levar a efeito este ano, na sua sede.

AGRADECIMENTO

A viuva de José Antonio da Silva, Inspector Escolar aposentado de Vila Real, dando cumprimento a uma vontade do saudoso extinto, manifestada nos ultimos momentos da sua vida, vem por esta forma, reconhecidamente, agradecer aos srs. Augusto A. Bastos e familia, dr. Magalhães, D. Adriana Gueifão Ferreira, D. Adelaide F. Filipe, Cap. Vilas Lobos e familia, Julio P. Gonçalves, José G. Monteiro, Orlando Vila Nova Lemos, Manuel F. da Cruz, José Luiz Vaz, D. Joaquina de Azevedo e familia, D. Joaquina da C. Barral, Horacio A. Gonçalves, Francisco P. de Matos, D. Ermelinda Maria Portela, D. Adelaide Graça, D. Helena Machado, Amadeu Alves Pereira da Conceição e irmão, Adelino A. A. Bastos, Alberto Magalhães, Mateus de Carvalho, D. Gloria Rodrigues S. e Lima, José Joaquim Gonçalves, D. Maria José e marido.

Cumprindo assim o dever que lhe impõe a memoria do inolvidavel extinto a todas as pessoas da sua amizade acima citadas deixa consignado o testemunho da sua gratidão.

Ao mesmo tempo pede desculpa de qualquer falta, aliás involuntaria, para com alguns dos seus amigos de Lisboa.

Vila Real, 6 de janeiro de 1940.

Maria da Gloria Correia e Silva

SINISTRO MARITIMO

Chegaram a Lisboa os naufragos

do veleiro "Infante"

que foi abalroado por um barco que seguia num «comboio» francês

Os naufragos do lugre «Infante» que hoje chegaram a Lisboa

Chegaram esta manhã a Lisboa, por via ferrea, vindos de Bordeus, os naufragos do veleiro português «Infante», que, como noticiámos, foi abalroado e afundado pelo vapor francês «Congo», ao largo do Cabo de S. Vicente.

São eles: Manuel Simões Calhau, capitão do navio; Venancio da Silva, Antonio Gonçalves Vieira, Francisco Correia, Antonio Teixeira Malaquias, Pascoal dos Santos, Antonio Marques, Jeronimo Luiz Fernandes, Luiz Simões Chuva, João Chula e Casimiro Biscaia.

O publico conhece já os pormenores essenciais do acidente e as circunstancias em que os naufragos foram recolhidos pelo «Congo».

O maritimo Jeronimo Luiz Fernandes, que ia ao leme, na ocasião do sinistro, disse-nos:

— Navegavamos debaixo de muito mau tempo e com um nevoeiro bastante denso. A-pesar disso, conseguimos avistar um «comboio» de navios que avançava pela nossa amura de estibordo. Os vapores iam todos completamente apagados e navegavam a umas 10 milhas horarias. Fômo-los contando. Ao vêr passar o 15.º navio, não descortinámos mais nenhum. Seguimos o nosso rumo, sempre atentos. Mas havia ainda mais um navio: o «Congo». Era o ultimo do «comboio». Vi-o surgir de repente pela amura de estibordo. Pus o leme todo a bombordo para me prolongar com ele, mas de nada valeu a manobra. O «Congo», envolvido talvez numa nevoa mais densa, apareceu-nos quando estava em cima de nós e abalroou-nos pela amura de estibordo, abrindo logo enorme brecha.

E o nosso informador disse-nos depois:

— Junto do «Congo», vimos então um navio de guerra que se aproximou rapidamente de nós. Era tambem francês e preparava-se para nos recolher. Mas o nosso barco—de madeira e muito carregado—afundou-se em poucos minutos e mal tivemos tempo de nos atirarmos para a baleeira. As vagas eram enormes e tive a impressão de que, mesmo com dois grandes navios ao pé de nós, seriamos tragados pelo mar. Mas o «Congo» aproximou-se cautelosamente e fômos içados para bordo, porque as vagas não permitiam que nos agarrassemos á escada de quebra-costas que nos lançaram.

Todos os naufragos são unanimes em elogiar o tratamento que tiveram a bordo e, bem assim, o acolhimento e as facilidades que o consul de Portugal em Bordeus lhes proporcionou.

—Deu-nos roupas e arranjou-nos acomodações, mostrando-se muito interessado pelo nosso bem-estar. Despedimo-nos dêle com as lagrimas nos olhos — disseram-nos todos quando se preparavam para tomar os comboios para as suas terras.

A VISITA DE CHURCHILL A FRANÇA

Durante a sua visita ao corpo expedicionario inglês em França, Churchill passa em revista a guarda de honra

A neutralidade da Belgica

Precauções militares na Holanda e na Belgica. O mundo, inquieto, interroga-se para saber se vai assistir a mais um episodio da guerra dos nervos ou á repetição da manobra estrategica querida ao estado maior do Reich. O plano Schlieffen, que um chefe incapaz, o general Molike, pôs em execução ha vinte e cinco anos, tem antecedentes. E' natural que tenha continuadores. O fetichismo da facilidade tornou-se fatal e só poderia ser evitado pela acção livre de uma autoridade suprema, agindo em obediencia a indicações politicas e psicologicas que nem sempre estão de acôrdo com as conveniencias militares.

Repete-se o alarme de novembro. A Holanda parecia, então, o terreno preferido para a manobra de envolvimento do sistema fortificado francês. Hoje é a Belgica que se sente directamente ameaçada.

Quando Schlieffen apresentou a Bulow o plano de invasão da Belgica, completava-o com a ocupação de todo o sudeste holandês.

Segundo o testemunho do antigo chanceler, Schlieffen estava convencido de que a Holanda não oporia qualquer resistencia apreciavel, por ver na Alemanha o seu aliado natural contra a Inglaterra. Considerava tambem que a resistencia belga era pouco provavel, devendo o gabinete de Bruxelas limitar-se á apresentação formal de um protesto diplomatico. Todas estas divagações acabaram no Marne.

A Belgica, que viveu, de 1831 a 1914, em regime de neutralidade, e de 1925 a 1936, em regime de garantias, não teve, depois da ocupação da Renania e da denuncia de Locarno, ilusões sobre a sua sorte. Adoptando uma atitude de equilibrio entre a França e a Alemanha, incompreensivel para quem vê essa nação heroica através da memoria de Alberto I, mas explicavel pelas legitimas preocupações da defesa nacional, os belgas pensaram seriamente no exercito e nas suas necessidades.

A conferencia de Londres dera-lhes um conselho realista ao declarar:

«A Belgica será inofensiva, desde que se mostre suficientemente forte para não despertar desconfianças, nem cobiças». Vinte anos depois, Leopoldo I escrevia a um dos seus ministros: «Vejo no exercito a unica garantia da independencia. Sem bons meios de defesa, a Belgica será um joguete nas mãos das outras nações». E foi ainda um politico belga, o ministro dos Estrangeiros Lebeau, que aconselhou os seus compatriotas: «Devo prevenir-vos contra uma neutralidade que tem apenas a garantia dos tratados. Não falta quem os considere simples bocados de papel». Bethmann Holwegg pertencia a este numero.

Os conselhos de prudencia não impediram que a Belgica cultivasse, durante muitos anos, o pacifismo e o anti-militarismo. A guerra veio arrancá-la ás suas concepções liricas. E agora a politica externa do rei obrigou a nação a tomar uma serie de medidas que estão produzindo os seus efeitos. Perante a ameaça que se adensa junto ás suas fronteiras, a mobilização do exercito está praticamente terminada. As conferencias dos ultimos dias, entre as autoridades militares, suscitaram preocupações mas não provocaram panico. A nação sente-se reconfortada com o espectaculo da sua força militar.

Palmerston, falando nos Comuns, vaticinou, com o justo sentimento das realidades: «E' certo que ha um tratado que garante a neutralidade da Belgica. Mas não me parece que deva atribuir-se uma importancia exagerada a esses compromissos. A historia demonstra que, quando surge uma complicação internacional, e uma nação beligerante julga util para a sua causa fazer atravessar um territorio neutro, as declarações de neutralidade não costumam ser escrupulosamente respeitadas».

A historia, a esse respeito, não nos diz nada de novo depois de Palmerston.—C. F.

Leia o

Tempo fixo

A luta entre a F

A aviação sovietic

sob

HELSINKI, 15—A aviação sovietica efectuou ontem varios bombardeamentos contra cidades do interior da Finlandia. Hangoe foi sobrevoada por aviões russos, desconhecendo-se ainda os resultados desta visita. Em Ecneas registaram-se 5 ataques, levados a cabo, de cada vez, por uns 20 aparelhos sovieticos. Não ha pormenores acêrca dos prejuizos resultantes, mas as autoridades locais pediram socorros para auxiliar a extinção de incendios. Lapvik tambem foi alvo de bombardeamento aereo. Aparelhos russos lançaram 100 bombas sôbre a pequena cidade de Lohjo, a sudoeste de Helsinki. Em Karis, na linha Abo-Helsinki, houve dois incendios provocados por bombas aereas. Em Helsinki cairam, ontem á tarde, 6 bombas que, segundo parece, não causaram prejuizos. Aparelhos russos bombardearam tambem os arredores da capital, onde os danos são minimos. Perto de Borgo passaram numerosos aviões vermelhos. Alguns calculam o seu numero numa centena, que se dirigiam para o norte. Durante estes ataques a população manteve a calma habitual. Trata-se de localidades habitadas por civis e refugiados, sem qualquer objectivo militar. Até ao presente, sabe-se que foi derrubado um avião russo perto de Karis e outro nas proximidades de Ruhimaki.—(Havas).

ESTOCOLMO, 15. — Todos os jornais suecos declaram que a Finlandia viveu ontem um dia de terror atroz. Os correspondentes suecos calculam em 400 o numero de aviões sovieticos que ontem bombardearam a Finlandia. Lançaram 100 bombas sôbre Borga, outras tantas sôbre Lohjo, 150 sôbre Karis, mais de 100 sôbre Rihimaki, 200 sôbre Abo, mais de 300 sôbre Rajamaki, Tammersfors, Lahti e Kexholn. A cidade de Vasa foi tambem intensamente bombardeada. Houve numerosos incendios, principalmente em Ekenaes e Hangoe. As bombas russas deterioraram vias ferreas e linhas telefonicas. Nunca, desde o principio da guerra, se verificou ataque russo de tamanha violencia.

O «Stockolm Tidningen» apela, pateticamente, para todo o mundo, para que a Finlandia receba, urgentemente, os aviões indispensaveis á defesa contra as agressões sovieticas.—(Havas).

Foi atingido o palacete do ministro dos Estados Unidos

HELSINKI, 15.—Esta capital foi bombardeada pela aviação sovietica por 3 vezes em dois dias, e tambem ontem á tarde. A defesa anti-aerea finlandesa concentrou o fogo, com o maior dos exitos, em qualquer dos «raids» levados a efeito pelos vermelhos, tendo abatido um avião inimigo.

Caiu uma grande bomba incendiaria no palacete ocupado pelo ministro dos Estados Unidos; a bomba não chegou a explodir, mas danificou o edificio; a casa foi evacuada.

Como o tempo estava ennevoado, os aviadores russos pilotavam os seus aparelhos a pouca altura.

Os russos empregaram 400 aviões de bombardeamento nos «raids» efectuados no sabado.—(Ex. Telegraph).

O caso das bombas que caíram em territorio sueco

ESTOCOLMO, 15.—O exame dos estilhaços das bombas lançadas no Norte da Suecia, ao Sul de Lullea, por aviadores de nacionalidade desconhecida, permitiu verificar marca de letras proveniente de inscrição em lingua russa.—(Havas).

Um protesto sueco

ESTOCOLMO, 15.—A agencia Tidningarnas anuncia que o governo sueco apresentará um protesto contra o lançamento de bombas nas ilhas Kallax. —(Havas).

O lançamento de bombas russas sobre territorio sueco

ESTOCOLMO, 15.—Anuncia-se que

nlandia e a Russia

lançou ontem centenas de bombas

e varias cidades do interior da Finlandia

m posto de defesa contra aviões «num ponto qualquer» da frente, onde a neve caiu já com abundancia

s aviões desconhecidos que sobre-oaram ontem Kalax, lançaram um inimo de 9 bombas sobre aquela ci-ade. Não ha prejuizos a assinalar, isto que quasi todas as bombas cai-am no mar. Cerca das 11 horas, 8 viões sobrevoaram a aldeia de Da-hamn, dirigindo-se para o Norte, a rande altura.—(Havas).

cenario do local onde foi derrotada a 44.ª divisão sovietica

HELSINKI, 15.—(Do enviado espe-al da Havas em Roveniemi). «Atra-essei hoje a estrada de Raate, onde 44.ª divisão sovietica foi destroçada elas tropas finlandesas. A estrada ferece espectaculo verdadeiramente orroroso. Cadaveres de soldados, es-oçando gestos de pavor, estão tom-ados nas bermas. Os cadaveres re-resentam toda a gema dos povos siaticos do Imperio sovietico. Junto o cemiterio humano há verdadeiro emiterio de armas e material de uerra. Quantidade inverosimil de en-enhos e transportes jaz caida ao ngo da estrada. Não surpreende a xtensão da derrota sovietica depois e se contemplar esta estreita via, la-eada por valas profundas onde a me-or derrapagem provoca engarrafa-ento fatal duma coluna inteira. onversei com alguns prisioneiros ussos que falavam inglês. Não sa-endo que eu era estrangeiro, disse-am-me: «Não trocem de nós, sabe-os que vamos ser fuzilados». Todos s testemunhos provam este facto: os oldados russos aprisionados estão onvencidos de que os finlandeses os assarão pelas armas e os comissarios ussos não se poupam a trabalhos ara lhes incutir tal convicção.—(Ha-as).

O comunicado finlandês

HELSINKI, 15.—O boletim militar ôbre as operações militares diz:

«No istmo de Carelia actividade de rtilharia e de patrulhas. Na frontei-a leste, os russos desencadearam m ataque em direcção de Ilomantsi, nas foram repelidos para a sua posi-ão de partida. Foram destruidos se-e «tanks». No mar não há qualquer contecimento importante a assina-ar.

O inimigo continuou ontem os seus taques aereos contra o interior do aís. Os vôos foram executados a ma altitude de 3.000 a 5.000 metros, or detrás das nuvens. Os bombar-eamentos dirigiam-se contra a re-ião entre Unsikaupunki, Kokemaeki, ura, Tampere, Hauho, Lahti e o gol-o da Finlandia. As forças aereas fin-andesas bombardearam navios rus-sos. Durante o dia foram abatidos dois aviões russos».—(D. N. B.).

O comunicado russo

MOSCOVO, 15.—Comunicado do estado maior da circunscrição militar de Leninegrado: «No dia 14 de janeiro, no sector de Murmansk, Urte e Repola houve actividade de patrulhas, fôgo de metralhadoras e alguns tiros de espingarda. Em direcção de Ptrosavodsk continuam escaramuças entre destacamentos de infantaria. No istmo da Carelia fraco fogo de artilharia e actividade de esclarecimento. As forças aereas fizeram varios vôos de reconhecimento».—(D. N. B.).

A depuração sovietica

HELSINKI, 15.—Segundo noticias chegadas de Tallin e provenientes de Leninegrado, parece que o governo sovietico procede a grande depuração entre oficiais do exercito. Consta que grande numero dêsses oficiais foi já passado pelas armas, acusados de acção contra-revolucionaria ou de responsaveis pelos revezes do exercito vermelho na Finlandia.

Os comissarios politicos e tropas especiais da Policia, estão encarregados desta limpeza.—(Havas).

O torpedeamento do «Aura»

HELSINKI, 15.—Sabe-se agora que o navio finlandês «Aura», que foi torpedeado, no sabado, no golfo de Botnia, por um submarino russo, se afundou em 5 minutos. A maior parte dos tripulantes foi salva por um navio sueco. O capitão e o imediato afundaram-se com o «Aura», que era de pequena tonelagem.—(Havas).

A Alemanha não tentou qualquer mediação

BRUXELAS. 15.—Anunciam de Berlim que a Wilhelmstrasse declara que «as noticias publicadas por jornais londrinos, pretendendo que a Alemanha teria tentado uma acção de mediação no conflito russo-finlandês, não são exactas».—(Havas).

A defesa da neutralidade da Noruega

OSLO, 15.—O general comandaante do Exercito decretou que a duração de serviços dos destacamentos destinados á defesa da neutralidade fôsse elevada a partir de 1 de janeiro, de 45 para 60 horas. Para certas formações, como os destacamentos de artilharia que fazem exercicios durante o inverno ou a primavera, o serviço continua limitado a 45 dias. Para as forças aereas e os destacamentos do serviço da neutralidade na Noruega do norte, a duração pode ser alargada até mais de 60 dias.—(D. N. B.).

VIDA ARTISTICA

A pintora Elisabeth Wrede

vai expôr em Lisboa

O numero de junho do ano passado da revista de arte «Promethee» publicava um artigo de Paul Valéry intitulado—A parecença e a arte.

Esse artigo é constituido por uma serie de reflexões acêrca de um dos problemas fundamentais da estetica —a obra de arte é uma expressão pessoal do artista, tão pessoal como a maneira de olhar ou de sorrir de cada um, mas, ao mesmo tempo, reproduz qualquer coisa de estranho ao artista, os traços da face de outro homem ou os pormenores de uma paisagem.

Toda a representação, como é evidente, é formada por dois elementos, indissoluvelmente ligados—um objecto e uma alma receptora.

Quando a representação se projecta em obra de arte quem observa a obra pode julgá-la sob dois aspectos—ou pondo em primeiro lugar o que se pretende representar ou dando primacial importancia ao artista representador.

Esta dualidade de criterios verifica-se com mais evidencia quando se trata de arte do retrato.

Paul Valéry, a quem não repugna que a arte contenha, tambem, um pouco de inteligencia, um dos poucos filosofos de hoje que não esquece que o artista é tambem um artifice e que o artista tem de lutar contra a materia (tintas ou pedra) para arrancar dela o maximo em beleza e poder de expressão, tem autoridade incontestavel para tratar do problema do retrato.

O artigo de Valéry foi-lhe sugerido pelos desenhos de Maria Elisabeth Wrede que ilustram o texto, entre outros, por um magnifico retrato dele proprio.

Madame Wrede está em Lisboa e vai expôr, a partir da proxima quarta-feira, no Secretariado da Propaganda Nacional, numerosos trabalhos.

A obra desta pintora desenvolve-se em dois planos bastante diferentes—por um lado no plano estetico-psicologico do retrato, obtendo maravilhosas parecenças, por outro lado no plano mais livre e menos intelctual da arte pictural pura, em que a luz, as linhas, as côres, os volumes contêm m si um valor e um poder de sugestão que não se relaciona com a memoria ou com a inteligencia.

Os seus desenhos e guaches do Mexico (onde a pintora trabalhou muitos meses), da ilha de Rhodes, de Salzburgo ou de Lisboa revelam a intenção de procurar para além do anecdotico e do acidental um «essencial» estetico, uma harmonia de volume, a luz e a côr como instrumentos não intelectuais de emoção, qualquer coisa que tanto aproxima da musica a pintura.

Pode-se, talvez, falar de pintura pura como se fala de poesia pura.

Pelo contrario, nos retratos, Madame Wrede busca, através de um desenho delicado e agradavel, o essencial psicologico do modelo.

Paul Valéry escreveu á pintora:

«Admiro o seu talento mas, antes de tudo, admiro a ambição que nele encontro de procurar e de fixar o essencial».

A critica falará dos trabalhos da pintora, expostos, a partir de quarta-feira, no Secretariado.

Nesta ligeira nota quisemos fazer, apenas, uma pequena «Introdução a uma visita á exposição de Madame Wrede».

Paul Valéry escreveu o prefacio para um livro acêrca das ilhas Cyclades, com desenhos desta pintora, desenhos que nos parecem dos melhores da pintora pela sobriedade de meios empregados e pela exactidão obtida.

São, diz Valéry, autenticos «retratos» das Cyclades.

Do citado prefacio vamos transcrever alguns periodos que nos parecem interessantes:

«Falei ha pouco de precisão a proposito dos retratos das ilhas Cyclades desenhados pela artista.

Como posso eu falar de precisão se não vi os modelos?

E' que eu proprio fui para ela um modelo...

Não tenho coragem de falar das dificuldades variadas que a minha face oferece a quem a quere representar. Algumas centenas de desenhos mostram bem qu os meus traços são bastante rebeldes em face do lapis. Quando Maria Elisabeth Wrede, por sua vez, me fez sentar e começou o trabalho, não esperava que se seguisse um efeito admiravel. Até hoje nada, suponho eu, mais preciso na forma nem mais geralmente verdadeiro na expressão foi feito no papel com a intenção de reproduzir os traços da minha fisionomia».

PEDRO DE MOURA E SÁ

A' procura dum actor e duma actriz

Nos dias 22 e 23, ás 17 horas, no estudio da Emissora Nacional, perante o juri, realizam-se as segundas provas do concurso «A' procura dum actor e duma actriz». Devem apresentar-se as seis raparigas e os vinte e cinco rapazes apurados na prova de voz. Este «exame», enormemente facilitado, consta de recitações duma poesia comica e dum soneto dramatico; dum questionario sobre o emprego de indumentaria e de varias preguntas que permitam avaliar a presença de espirito do concorrente; e ainda da declamação dum monologo em prosa.

Todos os candidatos que passaram na primeira prova receberão, com a devida antecedencia, os textos respectivos.

Os que não forem avisados para comparecer nos dias 22 e 23 do corrente, consideram-se, implicitamente, eliminados do concurso.

A IMMIGRAÇÃO NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 15.—Acentua-se a tendencia para tornar mais facil a entrada de immigrantes. Segundo informa o Museu Social, alguns proprietarios estão prontos a ceder terras aos colonos, ficando com direito a uma participação nas colheitas ou a vender-lhes terrenos a trinta anos de praso.—(Americana).

OS GRANDES «RAIDS» AEREOS

ROMA, 15.—Um avião trimotor de 3.000 cavalos partiu do aeroporto de Guidonia, a-fim-de tentar bater o *récord* de longa distancia. O aparelho tem um raio de acção de 8.400 milhas.

O tempo que faz

A temperatura continuou a subir nas ultimas 24 horas. Só se registaram temperaturas negativas em Vila Real: 1º,7; Miranda do Douro: 1º,2 e Pedras Salgadas: 0º,1. A maxima mais elevada, como de costume, colheu-se no Funchal: 17º. Seguem-se: a Praia da Rocha, com a maxima de 16º,4 e a minima de 5º,6; Monte Estoril, com a maxima de 16º,4 e a minima de 7º,4; Porto (serra do Pilar), com a maxima de 15º,8 e a minima de 3º,4; Lagos, com a maxima de 15º,5 e a minima de 5º,2; Faro, com a maxima de 15º,1 e a minima de 7º,7; Coimbra, com a maxima de 14º,7 e a minima de 3º,4.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje:—*maxima, 14º,1; minima, 8º,9.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 16º,1; minima, 14º,6.*

Temperatura provavel amanhã: *Agravamento da nebulosidade com possibilidade de aguaceiros. Vento NNE moderado a bastante forte. Pequena descida de temperatura.*

FOI ADIADO O JULGAMENTO

do oficial acusado de responsabilidade no desastre de Coimbra

VISEU, 15. (Pelo telefone).—Reuniu-se hoje o tribunal militar de Viseu para julgar, pela segunda vez, o major sr. Armenio Gonçalves acusado de responsabilidade nas tragicas consequencias do simulacro de incendio em Coimbra, por ocasião das festas da Rainha Santa.

Em virtude do promotor de justiça e da defesa terem feito diversos requerimentos sôbre inquirição de testemunhas—entre as quais o presidente da Camara de Coimbra e o vereador dos incendios, á data do desastre, o tribunal reuniu-se durante uma hora e resolveu adiar o julgamento para o dia 4 de março, pelas 13 horas.

«Sempre á cabeça do progresso»

Apresenta

os novos modêlos 1940

em exposição desde hoje no nosso «stand»

Tambem pode V. S.ª vê-los no seu estabelecimento.

Para demonstração: escreva—ou telefone.

balanças automáticas

cortadoras de fiambre **básculas automáticas**

BERKEL

Avenida Almirante Reis, 68-A — Telefone 4.8905

A POLICIA DE NOVA YORK

descobriu uma conspiração para derrubar o governo

NOVA YORK, 15—Hoover, director da Policia Federal, anuncia que foram presos 18 membros do «Christian Front». São acusados de participar numa conspiração tendente a derrubar o governo e a estabelecer uma ditadura.

Hoover acrescentou:

«Os agentes da Repartição Federal de Investigações descobriram na cidade de Nova York um pequeno arsenal pertencente aos conspiradores».

Hoover declara, por outro lado, que o inquerito aberto acêrca desta actividade subversiva revelou que os 18 conspiradores agora presos tinham planeado lançar bombas contra a Prefeitura de Policia. Propunham-se estabelecer um governo que qualificavam de «ditadura», nos moldes do regime hitleriano. Tinham o proposito de eliminar todos os judeus e de se apoderarem dos serviços publicos. Entre os presos, figuram os chefes John Cassidy e William Gerald. Cassidy era considerado «Fuehrer» pelos seus adeptos. A Policia Federal apreendeu numerosas bombas, espingardas e varios milhões de cartuchos.—(Havas).

A extensão da conjura

NOVA YORK, 15.—Edgarth Hoover, director da Policia federal, interrogado acêrca da prisão de 18 membros da «Christian Front», que conspiravam contra os poderes publicos americanos, deu a entender que este pequeno grupo de revolucionarios constituia o nucleo duma vasta organização que se estende a todo o territorio dos Estados Unidos. Acrescentou que os agentes da Policia federal fazem buscas em diversas localidades, procurando depositos de armas.—(Havas).

Uma nota do governo argentino

sôbre o malôgro das negociações com os Estados Unidos

BUENOS AIRES, 15.—O ministro dos Negocios Estrangeiros publica um comunicado, dando a conhecer em pormenor as razões do malôgro das negociações comerciais americano-argentinas. Diz-se que não só os meios economicos estão indignados com este malôgro das negociações, de que a politica unilateral de protecção dos Estados Unidos é considerada como responsavel. «Desde o fim da guerra mundial,—acrescenta o comunicado—tornou-se cada vez mais dificil para a Argentina regular as transacções comerciais com os Estados Unidos. O passivo nas transacções economicas com os Estados Unidos cifra-se em 130 milhões de pesos. Depois que Washington deu a compreender que se interessa por um novo regulamento das transacções economicas, a Argentina fez as concessões que lhe foram possiveis. Mas, no entanto, as negociações malograram-se devido á intransigencia americana em relação com os desejos exprimidos pela Argentina.—(D. N. B.).

JOIAS, OURO, PRATA
Cautelas do Montepio. Se V. Ex.ª pretende vender, procure a nossa casa no seu próprio interesse.
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
17 – R. EUGENIO DOS SANTOS – 17
Antiga Rua de Santo Antão. Telef. 24789

Fine «Macieira»
Contra a grippe com chá de limão
O «Diario de Lisboa» vende-se na Covilhã na casa Barreiros & Patronilho.

Adriano José dos Santos

FALECEU

Aliança Metalica, L.da, cumpre o doloroso dever de participar aos seus amigos e clientes o falecimento do pai do seu socio e amigo Amadeu Joaquim dos Santos e que o seu funeral se realiza amanhã, 16, ás 10 horas, da sua residencia, rua da Industria, n.º 1, para o cemiterio da Ajuda.

O NOVO GOVERNO NIPONICO

está já constituido

TOQUIO, 15.—O governo niponico está constituido. Falta, apenas, preencher as pastas do Interior, Comercio e Industria.

O elenco do gabinete é o seguinte: Presidente do Conselho, almirante Yonai; ministro dos Estrangeiros, Arita; ministro da Guerra, general Hata; ministro da Marinha, almirante Yoshida e ministro da Justiça, Kirmura.

Por outro lado, durante uma conferencia com jornalistas, efectuada esta manhã, o informador do Ministerio dos Estrangeiros declarou que a politica externa do Japão não será alterada pelo facto de ter sido modificado o governo. Quanto ás negociações com os Estados Unidos, revelou que o governo japonês já enviou á Repartição do Estado de Washington um projecto de «modus vivendi» relativo ao tratado de comercio de 1911, que expira em 26 do corrente.

Com respeito aos problemas da China, o informador afirmou que os preparativos tendentes á criação do novo governo central prosseguem satisfatoriamente.—(Havas).

AERONÁUTICA

Um «raid» de Roma á Terra do Fogo

ROMA, 15.—Um avião trimotor do tipo «Savoia Marchetti S. 15», tendo quatro pessoas a bordo, partiu ontem para um vôo de longo curso á Terra do Fogo. Quere tentar-se atingir um «record» de longo curso. O aparelho, munido de motores «Alfa-Romeo», tem um raio de acção de 13 a 14.000 quilometros.

A's 17 e 45 comunicou, pela T. S. F., que tinha passado Tanger e que no Mediterraneo tiveram de ser vencidas grandes dificuldades atmosfericas. A bordo tudo estava bem. O aparelho é comandado pelo coronel Tondi e pelo capitão Bertocco. Um radiotelegrafista e um mecanico completam a tripulação.—(D. N. B.).

Instituto Zootecnico
Abriu as suas novas instalações na rua de S. Bento, 361 (ao Rato) Tel. 60608. CLINICA VETERINARIA—SECÇÃO DE HIGIENE E ESTETICA E VENDA DE ARTIGOS PARA ANIMAIS

UMA CIDADE EM CHAMAS

no Japão

TOQUIO, 15. — A Domei anuncia que enorme incendio ameaça destruir a cidade de Shizuoka, centro de exportação para o chá, cuja população é de 200 mil pessoas. A Domei acrescenta que parece terem perecido já 300 pessoas, e que ha 1.000 casas destruidas. Sopra forte leste, e o fôgo estende-se, assustadoramente, embora as tropas se esforcem por o circunscrever, fazendo explodir, com dinamite, as zonas devastadas.—(Havas).

NOVO TIPO DE AVIÃO

para o exercito americano

WASHINGTON, 15.—Anunciam de fonte autorizada que as fabricas Douglas procedem á construção de um tipo de bombardeiros gigantes destinado ao exercito americano. O aparelho, cujas experiencias começarão no proximo verão, terá 61 metros de envergadura e pesará 10 toneladas. O seu raio de acção será de 9.600 a 11.200 quilometros. Os planos deste avião tinham sido roubados, mas os agentes da Policia federal conseguiram recuperá-los.—(Havas).

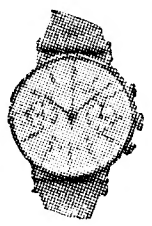
EIS COMO VENCERA OS SEUS MALES DO ESTOMAGO . . .

Neutralize o excesso de acidez e três minutos depois digerirá sem dôr.

Satisfaça a sua fome mas tome as devidas providencias, o que equivale a dizer, tome um pouco de Magnésia Bisurada logo que sinta o mais leve sintoma: dôres de cabeça após as refeições, eructações ácidas, sensação de ardencia, pesadumes, flatulencias e talvez insonia. Três minutos depois terão desaparecido todas essas perturbações desagradaveis que por falta de precauções podem degenerar em complicações graves tais como: gastrite, dispepsia e mesmo ulceração. A digestão far-se-á normalmente e terá um sono tranquilo.

A maioria dos males de estomago é devida a um excesso de acidez que irrita as paredes delicadas do estomago. A Magnésia Bisurada é o anti-ácido por excelencia, e milhões de pessoas no mundo inteiro podem atestar a sua eficácia rapida e absoluta. A Magnésia Bisurada neutraliza instantaneamente o excesso de acidez. A' venda nas farmacias, em pó e comprimidos, a 15$00 ou 23$00.

Nem a mudança de temperatura
Nem as maiores trepidações



INFLUEM NO REGULAMENTO
do relógio cronografo suisso
BREITLING
aprovados pela Aviação Portuguesa
Modêlos de maior elegancia em aço e plaqué ouro

Essolube

LEILÃO
Continua hoje, ás 15 e 21 horas, e dias seguintes
NO PALACETE DA
Rua Pascoal de Melo, 25 e 27
tornejando para a Rua José Estevão, 137
Mobiliario antigo. Porcelanas orientais e europeias. Pratas. Quadros a oleo de autores nacionais e estrangeiros. Aguarelas e gravuras coloridas e a negro. Marmore. Bronzes. Casquinhas. Alcatifas. Reposteiros. Oleados, conforme anuncios descritivos já publicados.
AGENTES
NORBERTO FUERTES, L.DA
Sociedade Portuguesa de Liquidações
RUA DE S. PEDRO DE ALCANTARA, 45, 1.º

Opiniões da Imprensa

Sobre a ameaça alemã

O «Petit Parisien» diz:

«Desde sexta-feira reina certa apreensão na Holanda e na Belgica, onde parece recear-se, uma vez mais, uma ofensiva brutal da Alemanha. As medidas militares tomadas indicam claramente que os estados maiores holandês e belga ouviram falar de qualquer coisa. Tudo quanto se pode dizer é que o dispositivo militar alemão não se modificou. Entretanto, certos circulos notam que a data de 20 de janeiro se considerou como escolhida por Hitler para a ofensiva contra a Holanda. Todos os exercitos interessados estão de prevenção. Se a ofensiva alemã se produzir em 20 de janeiro, ou mesmo antes, os aliados, como os belgas e os holandeses, não serão colhidos de surpresa. Começará imediatamente a primeira grande batalha».

A «Epoque» escreve:

«Os neutros têm razão para se convencer de que se amanhã o Reich considerar de seu interêsse violar o seu solo, não serão atenções pelos Estados neutros que impedirão Hitler de precipitar as suas tropas sôbre os seus territorios».

O «Daily Mail» informa:

«E' evidente a calma e a resolução da Belgica e da Holanda em presença da nova tensão. Em caso de ataque, estes paises não serão colhidos de surpresa. Os circulos competentes de Londres são de opinião de que as ameaças alemãs não passarão de ameaças. Admite-se que os alemães fazem «bluff» para ocultar outros designios, ou esforçam-se por exercer pressão sôbre a Belgica e a Holanda para as obrigar a ceder á vontade do Reich, ou ainda que desencadeiam a guerra de nervos nos paises neutros, incluindo a Escandinavia, para alcançarem fins identicos. E' significativa a acusação do Reich quanto ao sobrevôo do seu territorio por um avião holandês. Semelhante processo recorda os processos empregados quando das agressões contra a Polonia e a Checo-Eslovaquia.

Os reforços alemães que estão concentrados na fronteira holandesa, compõem-se de divisões berlinenses de «élite».

Ha provas de que os alemães concentraram numerosas forças diante de sudeste da Holanda e da Belgica. E' possivel que a Alemanha favoreça a propagação de boatos dêste genero, a-fim-de incitar o exercito francês a ser o primeiro a entrar na Belgica».

O «Daily Express» declara:

«O facto de nos dedicarmos a largos prognosticos sôbre as intenções de Hitler ajuda-o a fazer vitimas, submetendo-as a uma pressão continuada, mas esta tactica não terá exito contra a Holanda e a Belgica»

BRANDY
★ ★ ★ ★
CONSTANTINO

Aos Srs. Estrangeiros residentes em Portugal
A CARIOCA, L.DA, encarrega-se de enviar para qualquer país (via Italia) os seus cafés em pequenas remessas.
Carioca, L.da
R. Misericordia, 9 (Vulgo R. Mundo)
Em frente á Igreja de Italia
NOTA IMPORTANTE: A nossa casa é a unica que tem um serviço bem montado para estas expedições. Podemos segurar qualquer encomenda contra riscos de guerra.

CRUZ & LINHARES, L.A
Pateo do Tijolo, 17 e 19
Reparações mecanicas
Especialidade em motores-Diesel
Telef. 2 0762

PAPEIS PINTADOS
Oleados — Passadeiras, etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

A GUERRA NA EUROPA

Os alemães continuam a concentrar tropas

nas fronteiras da Belgica e da Holanda

Os aliados tomam as suas precauções para o caso duma invasão

LONDRES, 15.—Os circulos autorizados britanicos afirmam que, se a Holanda fôr invadida pelas forças alemãs, o governo da Belgica autorizará, imediatamente, as tropas aliadas a atravessarem os territorios belgas, a-fim de se oporem á invasão.—(United Press).

Continuam as concentrações de tropas alemãs

PARIS, 15.—Os aviadores franceses que esta manhã efectuaram vôos de reconhecimento e observação sobre territorio inimigo verificaram que os alemães continuam a fazer grandes concentrações de tropas e de material de guerra ao longo das fronteiras da Belgica e da Holanda. A-pesar do intenso fogo feito pelas baterias de artilharia anti-aerea dos alemães, os pilotos franceses conseguiram levar a cabo a sua missão de reconhecimento e tirar fotografias dos locais onde os alemães estão a concentrar tropas.—(United Press).

Os preparativos aliados

As concentrações na fronteira da França com a Belgica

LUXEMBURGO, 15.—Nota-se intensa actividade militar do lado da fronteira francesa que liga com a Belgica, onde os aliados concentram grandes massas de homens e material como medida de precaução.—(United Press).

Daladier conferenciou com o embaixador belga e Gamelin

PARIS, 15.—Daladier conferenciou esta tarde com o embaixador da Belgica em Paris. Pela manhã o presidente do Conselho recebeu o general Gamelin.—(Havas).

Uma esquadra aliada paira ao largo da costa holandesa

COPENHAGUE, 15.—Os correspondentes dos jornais dinamarqueses na Holanda informam que foi assinalada a presença de numerosas unidades de guerra aliadas em frente da costa holandesa e tudo leva a supôr que seja com o objectivo de impedir um ataque por mar dos alemães, numa acção conjunta no caso das tropas alemãs invadirem o país.

As forças navais holandesas desde ontem pela manhã encontram-se de prevenção rigorosa e todos os barcos de guerra têm as caldeiras sob pressão, prontos para levantar ferro á primeira voz.—(United Press).

Os comunicados de guerra

PARIS, 15.—Comunicado oficial de 15 de janeiro pela manhã: «Noite calma».—(Havas).

BERLIM, 15.—O Comando Supremo do Exercito alemão comunica:

«Não se registaram acontecimentos importantes».—(D. N. B.).

A acção dos aviões

Os «raids» britanicos

LONDRES, 15.—Crê-se que, novamente, aviões britanicos voaram sôbre o nordeste da Alemanha, durante a noite passada. Verifica-se, com efeito, que as emissoras alemãs interromperam as suas emissões durante certo tempo, facto que só costuma dar-se quando aviões estrangeiros vôam sôbre as paragens onde estão instaladas. O Ministerio do Ar não fez qualquer declaração oficial a este respeito, mas, segundo consta, aquele ministerio só publicará comunicados quando se tratar de vôos excepcionais como os que foram efectuados sôbre Viena e Praga.—(Havas).

O recente combate aereo que se travou no Mar do Norte

LONDRES, 15.—O Ministerio do Ar fornece pormenores acêrca do combate que se travou a 10 do corrente, sobre o Mar do Norte, entre bombardeiros ingleses e «Messer-Schmits 110»: «Os 9 «Blenheim» britanicos seguiam em reconhecimento para zona a Leste do Mar do Norte. Voavam em grupos, á altitude de cêrca de 5.000 pés, quando encontraram os «Masser-Schmidt» 150 milhas a Noroeste de Borkum. Ao avistar o inimigo, o chefe da esquadrilha, deu ordem para voar em filas serradas e os aviões britanicos dirigiram-se para o Noroeste, a-fim de afastarem os aparelhos inimigos da sua base. Logo que se desenvolveu o ataque inimigo, o comandante mandou baixar os aviões até ao nivel do mar, de forma a reduzir o numero das direcções donde o inimigo poderia atacar e forçá-lo a manter-se em regiões mais elevadas. Diz-se que os «Messer-Schmidt» atingem a velocidade maxima de 365 milhas á hora, facto que lhes confere superioridade consideravel sobre os «Blanheim». Os «Messer-Schmidt» dispõem de metralhadoras e canhões; entretanto, graças á ciencia dos oficiais aviadores ingleses e á admiravel disciplina dos seus homens, os «Blenheim» deram que fazer ao inimigo. Durante 20 minutos a «élite» dos aviões de combate alemães esforçou-se por romper a coesão da formação britanica. Os aparelhos inimigos atacaram com grande rapidez, e em todos os sentidos.

A-pesar dos seus esforços, porém, não conseguiram intimidar os intrepidos aviadores ingleses. A unica perda britanica, durante o combate em questão, registou-se no decurso dum dos primeiros ataques. O motor dum dos «Blenheim» avariou-se e o aparelho foi obrigado a ficar para trás, sendo seguidamente atacado por varios aparelhos alemães e abatido no mar. Os restantes 8 «Blenheim» serraram. filas e tiveram pouco depois o prazer de ver um dos «Messer-Schmidt», apanhado sob o fogo concentrado da esquadrilha, cair no mar projectando enorme coluna de agua. Seguidamente, outro «Messer-Schmidt», tentou sem exito, atacar a formação britanica. Alvejado por fôgo nutrido, afastou-se em direcção á costa alemã. Parece que foi atingido. Pouco depois, outro aparelho inimigo, certamente atingido em cheio, afastou-se tambem, a toda a velocidade, na mesma direcção. Sabe-se agora que um destes aparelhos foi obrigado a aterrar na Dinamarca. E' possivel—acrescenta o comunicado—que o outro tenha caido no mar. Os restantes aviões alemães mantiveram-se a distancia, limitando-se a seguir a formação inglesa. Logo que o comandante britanico verificou que os «Messer-Schmidt» tinham sido repelidos, deu ordem á sua formação para retomar a disposição primitiva e os aviões levaram a bom termo o reconhecimento determinado até ao extremo limite Leste da zona que tinham ordem de explorar. Regressaram sãos e salvos á sua base».—(Havas).

Um aparelho alemão obrigado a aterrar em França

PARIS, 15.—Um avião alemão que efectuava um reconhecimento sobre o Norte da França foi perseguido por caças franceses. Depois de alguns minutos de combate, o aparelho inimigo picou e foi aterrar num campo. Os seus três tripulantes foram feitos prisioneiros.—(Havas).

Uma ordem do dia do comandante da R. A. F.

LONDRES, 15.—O marechal do Ar, Barrat, ao tomar posse do comando das Reais Forças Aereas, em França, publicou a seguinte ordem aos aviadores: «A vossa missão é voar e cooperar com os exercitos terrestres dos Aliados, a-fim de se ganhar a guerra o mais depressa possivel».—(Exchange Telegraph).

As represalias inglesas para a hipotese do ataque da cidade

LONDRES, 15.—O ministro do Ar britanico, Sir Kingsley Wood, afirmou que, se a aviação alemã bombardear Londres, Paris ou outras cidades inglesas ou francesas, imediatamente a aviação anglo-francesa reduzirá a escombros toda a zona industrial alemã e todos os centros vitais do Reich. Terminou por dizer que é por os altos comandos alemães terem conhecimento deste facto que ainda não se atreveram a bombardear as cidades da Inglaterra e da França, pois sabem já que a resposta das forças aereas aliadas seria terrivel.—(United Press.).

A guerra no mar

Afundamento duma traineira

LONDRES, 15.—A traineira «Saint Lucida» chocou com uma mina no Mar do Norte, tendo-se afundado com toda a tripulação, composta por 12 homens.—(Exchange Telegraph).

Repatriamento dos tripulantes do paquete «Columbus»

JERSEY CITY, 15.—513 oficiais e marinheiros do «Columbus» partiram em comboio, para S. Francisco, ontem á noite. Trata-se da primeira «étape» da viagem de regresso á Alemanha, crendo-se que tomarão o Trans-Siberiano. A Policia proibiu o acesso á estação de caminho de ferro dos amigos e das familias dos repatriados.—(Havas).

Entre os sobreviventes figurava um espião nazi

NOVA YORK, 15.—O «Daily News» revela que a Policia federal, ao verificar a lista dos sobreviventes do «Columbus», descobriu um espião alemão, de nome Karl Schulter, que servia de agente de ligação entre Berlim e os espiões nazis dos Estados Unidos. Schulter passava por criado a bordo do «Columbus».—(Havas).

Inglaterra e Dominios

Reune-se amanhã a Camara dos Comuns

LONDRES, 15.—Após um mês de férias parlamentares, a Camara dos Comuns reunir-se-á amanhã. Espera-se que o ex-ministro da guerra, Hore Belisha exponha, as razões que o levaram a pedir a sua demissão; Chamberlain responderá, caso o ache conveniente.

As mudanças efectuadas no ministerio ocasionaram um certo nervosismo a semana passada, mas, depois de se reflectir calmamente sôbre os acontecimentos, chega-se á conclusão de que, na situação grave que se está passando, é justo que o primeiro ministro tenha a liberdade de escolher os seus colaboradores e de dispôr dêles como entenda melhor para conseguir o fim almejado: ganhar a guerra.

Espera-se tambem que, Chamberlain faça, o mais depressa possivel, o seu costumado discurso de análise á presente situação da guerra.—(Exchange Telegraph.).

Emprestimo de guerra no Canadá

OTTAWA, 15.—Na vespera de ser lançado o emprestimo de guerra do Canadá, num total de 200.000 dolares, o ministro das Finanças, Ralston, disse pela radio que o custo das despesas do primeiro ano de guerra se devia elevar a 375 milhões de dolares. Já se fez um novo adicional de 100 milhões de dolares para a compra de diversos materiais de guerra para o Reino Unido. As compras da Grã-Bretanha ao Canadá orçam por 500 milhões durante o primeiro ano.—(Exchange Telegraph).

A situação na Alemanha

Os jornais alemães atacam os neutros

AMSTERDÃO, 15.—Os jornais nazis continuam a atacar os neutros e a proferir ameaças contra estes. O «Rote Erde», jornal nazi de Dortmund, excede todos os outros em violencias. Escreve: «Os países neutros constituem terreno de ataque da Inglaterra e França contra a Alemanha. Quem não se opõe a estes manejos, com todas as forças de que dispõe, pactua com os aliados e torna-se suspeito de tambem ser culpado. Os agentes franceses e ingleses desenvolvem actividade nesses países. A Alemanha conhece, por experiencia, os resultados de tais actividades. O maior desejo do Reich é poupar aos neutros esses mesmos resultados».—(Havas).

Morreu outro filho de Krupp

FRONTEIRA ALEMÃ, 15.—Os jornais anunciam a morte dum segundo filho de Krupp, von Bohlen, tambem aviador. O falecido, que foi morto em combate aereo, era director das fabricas metalurgicas de Bernsdorf, perto de Viena.—(Havas).

Noticias diversas

A Yugo-Eslavia não deixará passar tropas estrangeiras

BELGRADO, 15.—A agencia Avala comunica:

«As noticias que circularam nos ultimos dias no estrangeiro, relativas a pretensos consentimentos dados pelo governo da Yugo-Eslavia, quanto á passagem de tropas estrangeiras pelo seu territorio, são inteiramente falsas e destituidas de fundamento.—(H.).

As sabotagens nos Estados Unidos são dirigidas do Mexico?

MEXICO, 15.—Uma fonte competente afirma que o presidente Cardenas ordenou á Policia secreta que inquira acêrca da veracidade de certos boatos, segundo os quais agentes nazis teriam estabelecido quartel general no Mexico, donde dirigiram operações de sabotagem contra os Estados Unidos. Não ha noticia de quaisquer prisões. Fontes afectas ao governo declaram que a Policia secreta mexicana verificou que varios agentes alemães atravessaram a fronteira entre o Mexico e os Estados Unidos, por varias vezes, durante as ultimas semanas.—(Havas).

A ajuda dos suecos á Finlandia

ESTOCOLMO, 15.—Anuncia-se que, ontem, numerosas empresas suecas ofereceram um dia de trabalho a favor do Fundo de Socorro á Finlandia. Sabe-se que a escritora Selma Lagerlof enviou á Comissão de Subscrição Nacional para a Finlandia a medalha de ouro que lhe ofereceu a Academia Sueca, bem como a medalha do Premio Nobel de Literatura.—(Havas).

Automobilistas

Se os pneumaticos que possuem não fizeram a quilometragem a vosso contento, consultem-nos antes de adquirir outros, porque a nossa secção tecnica lhes indicará qual o tipo de pneus que as exigencias do vosso serviço aconselham. Recebemos em troca os pneus velhos.

GARAGE GRANDELA
Rua Tomás Ribeiro, 33

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

AS ULTIMAS INUNDAÇÕES

A lavoura do Ribatejo

reuniu-se para tratar dos efeitos do temporal

(Do nosso enviado especial)

VILA FRANCA DE XIRA, 14.—(Pelo telefone).—A convite do sr. José Wanzeller Palha reuniram-se hoje, na Camara Municipal de Vila Franca de Xira, da sua presidencia, os lavradores locais e os de Coruche, Benavente, Salvaterra, Azambuja e Cartaxo, regiões ainda inundadas pelas cheias, pois só daqui a um mês os campos estarão livres das aguas.

Presidiu o sr. dr. Emilio Infante da Camara, que convidou para a mesa o sr. conselheiro Fernando de Sousa, a quem saudou pelo muito que tem defendido a região, bem como ao sr. engenheiro Noronha de Andrade, director da Hidraulica Agricola, cuja intervenção foi decisiva no sentido de se evitarem maiores desgraças.

O orador dirigiu ainda elogios ao nosso jornal, que disse ser sempre dedicado ao Ribatejo, como agora mais uma vez se provou. O sr. João Wanzeller Palha declarou ter convocado esta reunião a pedido dos lavradores, pelo que os convidava a expôrem as suas razões.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. José Bernardo Alves Inacio que pormenorizou a situação das terras inundadas e a dificuldade de, na maior parte delas, se poderem fazer sementeiras regulares, e tambem a situação dos trabalhadores sem abrigo.

O orador ocupou-se da especie de semente que deve ser usada nas presentes circunstancias e disse dos prejuizos certos em face das cheias. Como medidas de salvação disse dever-se pedir aos proprietarios uma redução de aproximadamente 25 % nas rendas das terras. O orador afirmou ser errada a suposição de ficarem, organicamente, beneficiadas as terras inundadas, e concluiu por alvitrar que seja nomeada uma comissão para junto do Governo tratar do problema.

O sr. dr. Emilio Infante disse concordar com o orador.

O sr. Emilio Infante confirmou o que disse ao «Diario de Lisboa», isto é, que a grande cheia foi devida ao aterro do Setil e ao assoreamento do Tejo, mas que ambas as causas foram previstas e vão ser atacadas pelo sr. ministro dos Obras Publicas, como outras medidas foram tomadas pelo ministro da Agricultura, e tudo o mais será atendido pelo chefe do Governo, com quem os lavradores podem contar. O orador apontou como principal causa da cheia a «bôca» da estrada do Cabo, cujo perfil o sr. ministro das Obras Publicas tambem anunciou que vai ser modificado.

O sr. José Bernardo Alves Inacio concordou com o que se refere ao êrro da estrada do Cabo, e disse que ao Governo se deve pedir tambem a imediata importação das sementes italianas que as circunstancias requerem.

Usou ainda da palavra o sr. Lucio Neto, de Benavente, que tambem aludiu ao êrro da estrada do Cabo, contra o qual oportunamente protestou aquela Camara, e tambem as de Salvaterra e Vila Franca.

O sr. dr. Emilio Infante concretizando, disse que desta reunião deve sair a comissão que se deve avistar com o Governo.

MARINHA MERCANTE

Foi criado o lugar de vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante.

TEATROS E CINEMAS

Madalena Sotto no teatro

Madalena Sotto, a jovem e insinuante vedeta da «Varanda dos Rouxinois», vai fazer a sua estreia no teatro, sob a direcção de Alves da Cunha, que a tem ensaiado com a maior solicitude, procurando tirar os melhores resultados da sua decidida vocação para a cena.

E' na peça de D. João da Camara, «Os Velhos», poema de ternura que conserva uma eterna mocidade, que Madalena Sotto se vai estrear, interpretando um papel carregado de responsabilidade, o de «Emilinha», que foi desempenhado pelas ingenuas mais festejadas do teatro português.

Vimo-la ontem no ensaio geral. A-pesar da sua pouca experiencia, Madalena Sotto deixou-nos excelente impressão. Tem uma figura gentil em cena. A voz é agradavel, a dicção é clara, o gesto é comedido e a representação tem uma naturalidade que surpreende numa estreante.

Não se trata, o que seria pessimo para ela, de uma menina-prodigio. Trata-se de uma vocação que precisa de ser orientada, corrigida, modelada, como o barro fragil duma *maquette*. E Alves da Cunha tem merito e experiencia suficientes para ser o escultor desta vocação teatral, o ensaiador inteligente e paciente cujas lições Madalena Sotto ha de recordar mais tarde com saudade, quando lhe nascerem os primeiros cabelos brancos no teatro.—*N. L.*

Imagem do dia

Hoje: noite de gala no Tivoli onde se estreia a obra-prima dum autentico genio: Bernard Shaw.

O filme chama-se «Pigmalião» e parece-nos de mau gosto juntar-lhe adjectivos de réclamo, os eternos adjectivos que se empregam, a torto e a direito, para classificar todos os filmes que se projectam em Lisboa.

Limitamo-nos, por isso, a pedir ao publico que não falte esta noite ao Tivoli, onde se exibe um espectaculo de autentico exito universal, unico no seu genero — com uns dialogos extraordinarios, vivos, sangrentos, audazes e uma interpretação inexcedivel de talento dos dois grandes arististas: Leslie Howard e Wendy Hiller.

A peça nova do Nacional

Paul Armont e Léopold Marchand, os autores de «O Criado-Patrão», que na sexta-feira sobe á cena no Teatro Nacional, são considerados em França os herdeiros do espirito fulgurante de Robert de Flers e Caillavet, os dois escritores teatrais mais aplaudidos do seu tempo. A peça, que Norberto Lopes traduziu, é uma comedia cheia de graça, de pitoresco, de frescura. Autentica fabrica de gargalhadas, peça que mantem a linha tradicional do Teatro francês, sem cair na baixa comedia. Observação justa. Imprevisto de situações. Tipos pitorescos. Dialogo engraçadissimo. Cenas dum comico irresistivel.

Toda a critica parisiense prestou homenagem aos autores e elogiou calorosamente a peça, uma comedia com momentos de «vaudeville», segundo alguns criticos; mas uma comedia deliciosa, com certa malicia, pintura exacta de costumes, desenho admiravel de tipos. São 3 actos e 7 quadros cheios de peripecias comicas, duma riqueza de imaginação que surpreende, duma finura de espirito que encanta. O interesse aumenta de quadro para quadro. Não se perde uma fala. Não falha uma situação. A exposição é clara, a intriga habilmente conduzida, o dialogo é animado, vivo, espirituoso. Critica amavel de costumes, satira encantadora, sobretudo no dominio social e politico, os autores tiveram o proposito de distrair, de dispôr bem o espectador. E conseguem-no. Conseguiram-no, pelo menos, em Paris, onde a peça esteve em cena duas épocas consecutivas.

Atrás do reposteiro

A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha segue para o Porto na quarta-feira, á noite, estreando-se, na quinta-feira, no Sá da Bandeira, com «Os Velhos», de D. João da Camara, a que se seguirá a comedia «Primerose».

—Beatriz Costa, na sua nova «tournée», representará o episodio, em 1 acto, «O exame do meu menino», que estreará em Buenos Aires.

—Na proxima quarta-feira, á noite, efectua-se no Avenida, pela Companhia Teatral Portuguesa, o ensaio geral da peça «Colombina e o telefone», o novo original de Ramada Curto.

—A companhia do Variedades dá hoje mais um espectaculo no Sá da Bandeira, do Porto, com a peça «O Padre Piedade», vindo realizar depois os ultimos ensaios da farsa «O Pai Paulino», cuja estreia, em espectaculo inteiro, se efectua na proxima quinta-feira.

—No proximo sabado deve estrear-se, no Apolo, em duas sessões populares, a fantasia comica, em 2 actos e varios quadros, «A feira das Mercês», arranjo do escritor Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale.

—Soma um total de 260 executantes o conjunto coral-sinfonico que vai interpretar «O Requiem», de Verdi, nos dias 22 e 23 do corrente, no Coliseu, sob a direcção do dr. Ivo Cruz.

—O actor Erico Braga, que tem estado bastante doente, logo que recomece a sua actividade iniciará os trabalhos para o Carnaval, que vai dirigir em três casas de espectaculos de Lisboa.

—A companhia Adelina-Aura Abranches, que hoje se despede no teatro Maria Pia, em Leiria, trabalha amanhã em Tomar e fechou contrato para o dia 20, no Teatro Tejá, em Tondela, onde vai representar «Um caso sério!».

—Volta amanhã a Faro, a dar um quarto espectaculo no Teatro Cine-Farense, a Companhia Portuguesa de Revistas, sob a direcção de Lourenço Rodrigues e Janou.

—Anuncia-se para depois do Carnaval a formação duma companhia de comédias, tendo como director-gerente um experimentado homem de teatro, recem-chegado do Brasil.

—Hoje, amanhã e depois de amanhã realizam-se, no Apolo, as ultimas representações da revista «Na ponta da unha», a preços popularissimos.

—Os espectaculos de Carnaval no Gimnasio realizam-se com um só programa, para cada noite, desde as 21 e 45 até á madrugada, com bailes nos salões do teatro, nos intervalos das representações, por uma grande companhia.

—Foi superiormente autorizada a vinda a Lisboa, ainda este mês, do companhia francesa de declamação, Margueritte Valmond-Jean Sarment, que deve estrear-se no teatro da Trindade com a peça «Sur mon beau navire». Esta companhia, que vem a Portugal patrocinada pelo governo francês, dará entre nós uma curta serie de espectaculos.

—A monumental sala do Coliseu encontra-se confortavelmente aquecida, como os espectadores o têm verificado, durante os espectaculos da temporada de inverno.

Ultima semana com «O salto da morte» no Coliseu. Hoje: duas sessões

Com os preços actuais, reduzidissimos, do Coliseu, quem não ha de ir esta noite a qualquer das duas sessões, vêr «O salto da morte», sabendo que estamos na ultima semana deste maravilhoso espectaculo de teatro e circo? O publico que aproveite!

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Disraëli».
APOLO—As 20 e 15 e ás 22 e 30—«Na ponta da unha».
MARIA VITORIA—A's 20 e 15 e ás 22 e 15—«O banzé».
COLISEU—A's 20 e 15 e ás 22 e 30—«O Salto da Morte».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 15
TIVOLI — A's 21 e 15.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES — A's 21 e 30.
CENTRAL — A's 20 e 45.
POLITEAMA — A's 21 e 15.
ODEON — A's 21.
PALACIO — A's 21.
REX — A's 20 e 45.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
OLIMPIA — A's 20 e 30.
ROYAL — A's 20 e 30.
PARIS — A's 20 e 30
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e quintas-feiras.

«IRMÃZINHAS DOS POBRES»

E' na noite do proximo sabado, 20, que uma comissão de senhoras, presidida pela sr.ª embaixatriz do Brasil, leva a efeito, nos amplos salões da «Ford Lusitana, um baile de caridade, a favor das «Irmãzinhas dos Pobres».

Os bilhetes podem ser marcados pelos telefones 4 8381, 4 7062 e 4 4977.

ENSINO PARTICULAR

Os estabelecimentos de ensino particular, de qualquer especie ou grau, em regime de frequencia mixta, devem optar pelo ensino de um até o dia 31 de maio. Deverão em conformidade dos sexos, na Inspecção do Ensino Particular, serem reajustados e adaptados os respectivos planos de direcção, instalações e elencos docentes.

O AVENIDA
REABRE NA
Quinta-feira, 18 do corrente
1.ª representação da nova peça fantastica, original do DR. RAMADA CURTO
COLOMBINA E O TELEFONE
PELA
Comp.ª Teatral Portuguesa
Bilhetes à venda com grande procura

APOLO 20,15 e 22,30
A preços popularissimos
Na Ponta da Unha
Brevemente: A FEIRA DAS MERCÊS

TEATRO NACIONAL
D. MARIA II
HOJE — ás 21 e 30 — HOJE
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
DISRAELI (UM JUDEU!)
6.ª feira 19 — 2.ª recita de assinatura a peça em 3 actos e 7 quadros, de Paul Armont e Léopold Marchand; tradução de Norberto Lopes
O CRIADO-PATRÃO
(Le Valet-Maître)
Sabado, 20, ás 15 horas — 1.ª recita do ciclo cultural, instituido pelo decreto-lei n.º 30031, com teatro do Seculo XVI
(Teatro de Gil Vicente)
Preços, 5$00, 3$00 e 2$50

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 20,15 e 22,30 horas
A revista da gloria e do triunfo
O BANZÉ
com os grandes *ases*.
Maria das Neves, Vasco Santana, Herminia Silva
Carlos Leal, Costinha e Mafalda
UM EXITO NUNCA IGUALADO

São Luiz — Telef. 2 7172 — A's 21 e 15
ULTIMA
As Quatro Penas Brancas
filme em técnicolor
com Ralph Richardson, June Duprez e C. Aubrey Smith

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
O HEROI DO MARNE
com Raimu, Bernard Lancret e Jacqueline Porel

LYS — Tel. 48560 — A's 20 e 45
Voltaram cinco
O «Saint» revolta-se

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
ESTREIA
Pigmalião
segundo a obra de Bernard Sharw com Leslie Howard e Wendy Hiller

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
A VARANDA DOS ROUXINOIS
um filme de Leitão de Barros com Maria Matos, Ant. Silva, Madalena Soto, Dina Tereza, O. Martins, etc.

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 20 e 45
Voltaram cinco
O «Saint» revolta-se

PARIS — T. 02230 — A's 20 e 15
MEIA-NOITE
Asas negras sobre Londres

POLITEAMA — A's 21 e 15 — Telef. 26305
4.ª semana
Não o levarás contigo
um filme de CAPRA com Jean Arthur, James Stewart, Lionel Barrymore, Ed. Arnold e Mischa Auer

CENTRAL — TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 20 e 45
A princesinha da rua
A hora suprema
Preços unicos: Dia, 2$50 — Noite, 3$00.

REX — Telef. 2 9653 — A's 20 e 45
A volta ao mundo por um tostão
Nasceu para lutar
Preços desde: «Matinee» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0769
2.ª semana
O cabeçudo das trincheiras
com Laurel & Hardy (Estica e Bucha) e Patricia Ellys

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — A's 20 e 30
Golém, o monstro
Uma mulher a mais

ROYAL — Telef. 45037 — A's 20 e 45
Conflito
Alerta no Mediterraneo

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Fugiu o morto

TEMAS HISTORICOS

Sir Denison Ross e o «Itinerario de Tenreyro»

Portugal tem amigos na Universidade de Londres: a Edgar Prestage, professor de letras portuguesas devemos algumas obras notaveis sobre os nossos escritores e diplomatas, entre as quais avulta o ensaio sobre D. Francisco Manuel de Melo; agora, sir Denisen Ross, lente de persa, veio a Lisboa, para nos falar, na nobre sala da Casa de Lafões (de que é, ha alguns lustros, insigne consocio), de um dos nossos viajantes mais desembaraçados da 1.ª metade de quinhentos, Antonio Tenreyro, um militante da velha cavalaria de Cristo. Este peregrino do mundo, cujas viagens andam estampadas nas edições do seculo XVIII em apenso ás de Fernão Mendes Pinto, é na verdade um precursor dos europeus na Persia Armenia, Turquia e um Marco Paolo, pela audacia e novidade das suas peregrinações: cêrca de 4 seculos antes de Pierre Loti, atravessou e descreveu a Persia, desde Ormuz e costa fronteira á vetusta cidade de Lara, suposta patria do Tamorlão (aonde ainda então se faziam os melhores arcos turquescos do Oriente), de lá, através os nomadas Turgimães, a não menos antiga de Xirás (manufactura das preciosas lhamas que usavam os nossos principes afonsinos), dali a Hispayam—cabeça de reino—que é a Isphaam, cidade dos rosais em flôr, do commande Piérre Viand e finalmente por Tabriz, a metropole das mesquitas e esbeltos alcorões, á côrte sumptuosa do Sufi—e Schá ou Cheque Ismael dos nossos cronistas.

Um descanso bem merecido, entre os convites e festas do opulento arraial daquele magnanimo principe e sucedendo a sua morte, logo empreende nova viagem, em romaria a Jerusalem, aonde desejava muito ir, com uns cristãos armenios de jornada que lhe seguraram o caminho; atravessa então o imperio persa até aos seus confins ocidentais, entra na Armenia alpestre, sofre de oftalmia entre as suas neves, passa a vista dos cimos do Ararat aonde é fama encalhou a Arca de Noé, e depois entrando já nos senhorios do grãturco é cativo e levado, numa escolta de cavalo, com ferropeias aos pés, ao sultão do Cairo, aonde é julgado e pôsto em liberdade a trôco dalguns cruzados de ouro, desce a Alexandria aonde embarca para Chipre.

Correu o nosso Tenreyro todos os portos da ilha sem achar embarcação que o trouxesse ao reino e por fim em Famagásta encontrou um mercador armenio que lhe propôs levá-lo a Alepo, donde podia regressar á India com alguma caravana para Bacorá: aceitou e ei-lo empreendendo uma nova e dificil jornada, sobre a qual nos deixou tambem um notabilissimo roteiro. Outra vez vizinho da nobre Ormuz por uns seis anos, é solicitado por Cristovão de Mendonça, seu governador, para levar ao reino cartas de importancia, por aquele caminho mais curto que lhe era já bem conhecido de Bacorá no fundo do Persico, pelo deserto, a algum porto do Mediterraneo: aceita, embarca para aquele porto aonde contrata um arabe que o guie na longa e perigosa travessia, compra dromedarios e mete-se, com assás de denodo, a caminho com o seu companheiro; cavalgam os dois, evitando os sitios mais corridos dos ladrões «alarves», aquelas areias infindaveis, curtindo sêdes sob o sol ardente, passam em alguns lugares e poços biblicos e por fim chegam á cidade de Tripoli de Soria, perto do mar em Caramania, aonde deixa o seu fiel guia e reembarca para Cipre a Ruvinho, cêrca de Veneza e de lá pelo rio a Ferrára.

Jornadeando por todo este ducado e a vizinha Lombardia, alcança Genova onde espera uma nau para Valença e daqui, por terra por Aragão e Toledo a Lisboa. O audaz cavaleiro de Cristo que escapa, por milagre, a tanto perigo na sua longa e triplicada peregrinação, vem corrê-lo, de morte, na nossa propria Lisboa, poucas horas após a sua chegada, ao tempo que saía dos paços de el-rei, aonde fôra como correio diligente, logo desembarcado, dar-lhe as novas da India; uma espera de embuçados, quasi sob as janelas do palacio e, o nosso Tenreyro, é, num abrir e fechar de olhos, cozido a facadas, tantas e tão fundas que o tiveram ás portas da morte. Ao sabê-lo acudiu-lhe o rei com o seu fisico mór que o pensou com a melhor arte de cirurgia empirica do seculo; mas os seus inimigos apostos não lhe perdoavam e traçam de ir, de noite, acabar com o mal ferido, a propria casa e camara aonde jazia, entre a vida e a morte, e se as trancas da porta não aguentam o embate daquelas féras desalmadas, decerto levariam a cabo o seu intento. Não possuiria, talvez, hoje a nossa literatura este formoso livro do Tenreyro que é uma lição do esforço, da coragem e do denodo português daquelas eras: alta lição do que pode a resolução dum homem contra barreiras e riscos de toda a sorte. Mas não se prive o leitor do documento directo; o digno cavaleiro de Cristo que viu cousas unicas no mundo, como a majestosa côrte daquele glorioso Sophi, Schá Ismael, conquistador de metade da Asia, conta-nos toda esta fantasmagoria imperial, com uma simplicidade tão despida de qualquer maneira ou estilo literario que chegamos a preferi-lo a Loti, a-pesar do seu raro sentimento da natureza e do exotico do Oriente.

Assim nos descreve, com objectividade lacunica, a gente de Ormuz: «Os arabios são baços e os Persianos alvos e bem apessoados e sam todos muyto dados a deleitações assim em o comer como em outros apetitos carnaes, principalmente em a luxuria; sam tão grandes cavalgadores que jogam a choca a cavallo (pólo); sam naturalmente musicos assim de fallas como de mãos; muyto trovadores e dados a lêr historias antigas e a outras boas manhas».

Perdôem-me as leitoras bonitas, se ouso, agora, dar mais este bocadinho que, bem entendido, se refere só ás Roxanes de Ormuz:

«Sam muyto ciosos das mulheres e com rezão porque sam elas muyto formosas e muyto dadas a sensualidade».

Entenda-se, pelo sentido desta palavra nos nossos classicos: dadas a modas, posturas no rosto, vermelhão nos labios, tinturas nos cabelos, musica, conversação, chás merendeiros, pucaros de agua, comedias e não al...

Oh sombra gloriosa de Ataturk! Se lá no teu paraiso de Mafôma, aonde cantam repuxos de diamantes em tanques de prata, e dançam huris esbeltas e ondeantes como a palma ao vento na zoára, te chegasse este bocadinho d'ouro, sobre as tuas correligionarias em Mahomet, as damas persas, talvez te arrependesses de tirar o veu ás tuas subditas de Iztambul!... Além de um acto assás imprudente, tiraste todo o misterio ás Haidéés e Gulbeyaz de que sonhava o romantismo de Byron e acabaste com as Azyadées sentimentais e recolhidas do capitão de fragata Pierre Viand!...

Vejamos, em paralelo das audazes reformas presentes, como era sabia a tradição dos velhos costumes persico-muçulmanos.

«Elas (as belezas de Ormuz) saem de casa poucas vezes e quando vão fora, vão todas cubertas com hum pano grande, como lençol com buracos por onde vêem».

Porém, que escondia este feio albornóz, entre biôco e dominó, monotono e igual para todas?... Velava, discreto, as maiores esquisitices de atavios:

«Elas... trazem cabaias de sêda acolchoada no inverno e capas descarlata e panos finos e no verão de lenço de linho muyto delgado (a mussolina do não distante Mossul) de que tambem trazem camisas... calçam sapatos de pontilha de couro ou de sêda...».

Mas basta destas Scherazadas de serralho: o nosso Tenreyro passa frequentes vezes por elas, talvez como a raposa pelas uvas bem guardadas: não faltam tambem notas paisagistas no seu «itinerario», não compostas, como noutros viajantes para fazer quadro, mas a titulo sumario de quem, conscienciosamente, inventaria:

As suaves rosas de Ispãam que o esquisito Loti aspira vêr, nos seus jardins encantados, mirando-se em tanques de murmuras aguas, não passam, para o nosso soldado de Ultramar de: «rosas vermelhas dobradas em muyta abastança de que fazem muyta agua rosada». Não faltavam já então na metropole sassanida os Lentheric e Houbigans mouros.

A Tenreyro, homem de um realismo cru, nada de quanto vê lhe serve de tema a devaneios; parece que escreve com pressa como quem tem muito que dizer; de aí, o seu estilo tão laconico, sobre cousas formosas e unicas sobre a terra que teve a fortuna de ver antes de outros europeus:

«Nesta terra (refere-se á cidade de Tiráz ou Chirás aonde se teciam preciosos brocados) entrey em hum jardim que foi dos reys passados; tinha de cêrca duas leguas no qual vi cousas de admiraçâm, principalmente, huns paços edeficados de marmore e de humas pedras pretas, com vidraças excelentes e lavores perfeytissimos feitos de gêsso e azulêjo muyto fino que se faz na terra... Acipreste muyto grandes e muyto juntos, póstos em duas ordens com caminho por antre elles que ao meio dia parece noute e tam noyte que arecey entrar dentro...».

Um momento suspenso e admirativo, logo volta ao utilitario que ha na mesma beleza e fragancia dos jardins:

«Colhem em esta orta tantas rosas em ho tempo dellas que cada dia passavam de doze mil arrateis».

Homem de estatisticas, o nosso bom Tenreyro!... Que capitulos não daria a um viajante, curioso do romantico e do pitoresco esta maravilhosa Allambra entre ciprestes e rosarias que um ocidental via pela primeira vez!...

A-pesar disto, com a sua visão assás sumaria ou quiçá, da sua expressão em sintese, o nosso viajante vê tudo e ainda que o diga em poucas palavras: assim não lhe escapa o motivo central deste jardim encantado de Klingsor:

«No meo tem hum grande tanque dagua e no meyo do tanque hua casa muyto ricamente lavrada que ho senhor daquella terra mandou fazer para seu desenfadamento e ho Sufi quando em esta cidade estêve ja a esta casa folgar e beber muyto vinho (pecadilho nos persas, até nos mesmos poétas) que entre elles tem por cousa de muio deleite, com alguns mouros fidalgos e seus capitães hos quais com elle passavam á dita casa numa barquinha e com elle comiam e bebiam; despois os mandava nadar e alguns delles se afogavão de que elle se gozáva muito e folgava».

Assim, Tenreyro, sumariando os requintes persianos, em aguas e arvoredos, duma casa de campo realenga nos dá o caracter do principe oriental, tão cruel, é certo, como foi glorioso e conquistador.

A descrição do opulento arraial nómada do Sufi, especie de sumptuosa côrte ambulante em que se transportava duma fronteira a outra dos seus Estados, mereceu a Tenreyro mais alguns detalhes: merece, como aliás, toda a obra, ser lida com atenção:

Um momento, duvida-se, se estamos na realidade, ou se, se assiste, na Opera de Paris, á fantasmagoria muda de «Scherazáda» com os bailados mimicos de Nijinski, da Karsanova e da sua «troupe», pois tanto o realismo da sua opulencia e poder ultrapassa os limites do comesinho da nossa pobreza ocidental, que mesmo o artificio dos projectores luminosos não consegue amplificar. De caminho para o imenso campo do Cheque Ismaél, páram em Tabriz, antiga cidade que, por vezes, lhe serviu de capital: novos paços reais, altos minaretes de mesquitas, ricos bazares aonde concorrem «mercadores de Ruxia e assy de Veneza e de Turquia, monumentais caravançáras e luxuosos banhos ou thermas publicas, e de nôvo, por entre a multidão das praças, o nosso freire de Christo (mas sem voto de castidade) se deixa captivar de feminidades:

«As mulheres iam muyto fermosas e andam muyto bem tratadas e poucas vêzes as honradas saem fora de casa e quando saem van a cavalo nos milhores cavalos que teem; vam cavalgadas na séla como homens; ho seu trájo hé muyto estreito nas mangas e reçamado nos braços, esquipado (cingido) no corpo e chega-lhe ao biquo do pée». Até aqui a prudencia oriental soube defendê-las, mas—prossegue: «o seu traje é aberto por diante pelos peytos até á cinta e assim as mesmas camizas e para bayxo seroulas de sêda, pela dyanteira lavradas douro e de aljófre, sobre as quais calçam meias calças de pano descarlata ou rôxo com çapatinhos muyto delicados de sêda e de coyro e sobre este vestido vestem huns roupões esquipados com mangas estreytas e compridas que andam soltas, sam forrados d'arminhos e mártas e doutros forros, na cabeça hum trançado ou rebuço e este he ho trajo de todas as molheres do Sufi e assy de outros grandes senhores e ricos mercadores...».

Quem advinharia um gôsto fino de costureiro neste soldado da India, de barba até ao peito e curtido dos sóes dos côrsos do mar d'Arabia?... Eis-nos com Tenreyro em pleno conto, acontecido ,das mil e uma noutes: lhamas, sêdas, ouro e pérolas, fórros preciosos, de peles raras, apanhadas nos confins articos do imperio...

Os da nossa embaixada e o Tenreyro com eles iam de convite em convite ao tempo que se aproximavam do arraial do grande rei; obsequiavam-nos os senhores fidalgos das cidades onde passavam e já perto era o mesmo Sufi que lhes mandava ao caminho, a recebe-los e festejá-los os seus cortezãos com presentes de vestuario e de mesa e um recado do seu mstresala ou Vaccil, com desejos de muito boas vindas e acrescentava o valid: «porque o Sufi nos faria muytas mercês e que nos queria grande bem, por quanto apareceram os portugueses na India em ho tempo que elle se levantou por rey em Persia».

De facto, o fundador do Estado da India, que via de alto a politica dos grandes Estados do mundo, intentara contra os turcos no Mediterraneo e no Indico, estabelecer um solido eixo que tinha por extremo norte a Persia e ao meio dia Gôa

Esperando, por etiqueta, alguns dias, foi, por fim recebida a embaixada portuguesa com um grande «convite» em que assistiam três reis e muitos grandes senhores: o inventario que faz Tenreyro das riquezas e opulencias destas festas é de pasmar; as galas dos cortezãos, as espadas guarnecidas de ouro, turquezas e rubis, os cavalos ajaezados com selas ferraras de prata—«ou em outras sortes de muyto preço».

Depois as tendas armadas para o Sufi, muito ricas e grandes «entre as quais havia uma aonde elle estava, extremada de grandeza, como uma grande sala, redonda, com um esteio no meio tão grôsso como a perna dum homem pela coxa... todo azul e ouro e a tenda toda entretalhada de cetim de côres com muitos laços e alcatifada de ricas alcatifas e com muytos coxins de sêda».

Os vinhos velhos e preciosos da Armenia eram servidos « garrafas de ouro e prata, com turquezas e rubis em ellas encastoadas e os copos do Sufi crão douro».

Com o seu espirito de exactidão não nos poupa o Tenreyro o descritivo das iguarias que se serviram e tudo acompanhado de boa musica e sólfa, de «muitos instrumentos musicos, s. arpas, frautas, clavezingos e outros que nós não usamos. todos muyto musicos e acordados com fallas muyto acordadas e musicas».

No dia seguinte o Sufi mandou um presente de trajes sumptuosos a todos os da embaixada; depois ofereceu-lhe um jogo de canas em que terçaram os mancebos mais fidalgos da côrte e de melhor manha na arte de, a cavalo de corrida, derrubar com uma estocada a maçã douro pendente do mastro. Só no outro dia lhe foi oferecido o nosso presente, rico como era d'esperar do magnanimo rei de Portugal: «baixela de prata de bastiões muyto dourada, bacia de mãos, gomil e saleiro, sela com estribeira e peytorais de filigrana dourada, coxins de sêda e cortinas de sêda de leito á portuguesa e hum corpo inteiro de armas brancas muyto ricas. E pera nenhuma daquellas peças olhou o Sofy, nem mostrou fazer conta dellas, saomente para as armas em que eu hia armado». conta, desvanecido, o Tenreyro.

«E por mostrar (continua) quanto folgava de as vêr me fez deter e esteve falando comigo e me tirou huma manopla e a meteu na sua mão».

Apresentara-se na festa, o nosso bom Tenreyro, quiçá porque não avezáva traje de côrte com as suas armas, bem limpinhas, de soldado pobre da India e como tal, deu mais no gôto do Sufi que todos os ricos presentes reais, pois como grande capitão que era apreciava acima de tudo as boas armas.

ANTONIO CID

Noticias de Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 13.—Como em todo o país, os ultimos temporais fizeram-se sentir nesta vila com bastante violencia, prejudicando muito a agricultura, impedindo o trabalho nos campos e aumentando o numero de trabalhadores desempregados.

Para minorar um pouco a sua aflitiva situação, foi distribuido um pequeno bôdo aos mais necessitados.

Espera-se que os subsidios concedidos pelo Governo sejam tambem extensivos a Alter, a-fim-de permitir que se debele uma das maiores crises que se têm conhecido na região.

De acôrdo com a Junta de Freguesia, a Casa do Povo empregou cem trabalhadores chefes de familia, a reparar caminhos quasi intransitaveis.

—Inaugurou-se há dias, o «Abrigo Infantil», necessidade que se fazia sentir nesta vila.

A nova iniciativa tem por finalidade recolher as crianças que por necessidades do trabalho das mães, ficariam quasi abandonadas.

—Os esgôtos, a luz electrica, que é deficiente, e a pavimentação das ruas desta vila são problemas que carecem de rapida solução. Alter, sendo uma das vilas mais importantes do Alto Alentejo, possue ruas quasi intransitaveis; nem todas as arterias se encontram empedradas, e as que são obedecem ainda a processos primitivos.

PRISÃO DE UM ASSASSINO

VALPAÇOS, 13.—Foi preso por uma patrulha da Guarda Republicana, José Gomes de Almeida, do concelho de Agueda, que já há oito meses se encontrava nesta vila, a trabalhar como serrador. Depois de apertado interrogatorio, confessou ser o autor de um duplo assassinio praticado no concelho de S. Pedro do Sul, tendo respondido á revelia no Tribunal de Trancoso, pelo que foi condenado em 28 anos.

O crime foi praticado em 17 de junho de 1938, e desde essa data tem andado sempre foragido.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 16. — Santos martires de Marrocos.

Lausperene, sai da capela de Santa Teresa de Jesus, em arnide, para a capela do Hospicio de Nossa Senhora da Vitoria.

Igreja de Carnide, ás 11 e 30, missa e procissão da reposição do Santissimo.

Capela da Nossa Senhora da Vitoria, ás 11 e 30, missa solene, por musica; ás 20 e 30, devoção ao Santissimo.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 15—«Fugiu o morto», com Jules Berry e Michel Simon.

Terça-feira, 16—«Assim nasceu o cinema».

Ufa

Quarta-feira, 17—«O jogador», com Vivianne Romance e Pierre Blanchar.

Quinta-feira, 18—«A vida é uma festa», com Ann Sheridan e Richard Corlsin.

«Fox»

Sexta- feira, 19—«Mademoiselle Frou-Frou», com Louise Rainer e Melvyn, Douglas e Robert Young.

Sabado, 20—«Kildére, o medico moderno», com Lew Ayres e Leonel Barrymore.

«E'claire»

Domingo, 21—«Os 90 bandidos», com John Wayne e Ann Rutherford.

De tarde: «O ciume», com Louise Jouvet e Janine Darcey.

TODOS OS DIAS: De tarde, Chá dançante e á noite Baile.

Orquestra Almeida Cruz

EDUCAÇÃO FISICA

«ULTIMA VERBA»

Não é talvez totalmente descabido, após os três artigos aqui publicados, sobre: «O metodo de Ling»; «O esquema das lições de gimnastica» e «A acção psiquico-fisiologica da gimnastica» que esbocêmos algumas considerações sobre um assunto simultaneamente oportuno e delicado.

Oportuno, porquanto da orientação que se adoptar dependerá fundamentalmente a moral das gerações vindouras; delicado, porque este, como tantos outros assuntos, é de molde a apaixonar as opiniões e daí, desvios da razão e confusões nos criterios.

Referimo-nos ás duas correntes, as quais partindo do mesmo ponto—A doutrina de Ling—se afastam já, de tal modo, que por vezes difícil se torna encontrar numa delas traços sequer da escola que lhe deu origem.

De facto, do que inicialmente foi o metodo de Ling, tal como o autor o concebeu e em elevada visão o idealizou, começa a destacar-se uma corrente que, muito embora não faça—aparentemente—com a primitiva direcção traçada pelo Mestre, pronunciado angulo, nem por isso deixa de ser profundamente divergente, quer nos meios a empregar, quer nos fins a atingir.

Esta moderna escola, a qual se propõe «aperfeiçoar» o metodo de Ling, iniciou os seus primeiros passos logo após a guerra e, constituiram o seu ponto de partida umas lições executadas ao ar livre sob a direcção do professor: capitão Armgarth, o qual tinha principalmente em vista—no seu proprio dizer—tornar essas lições divertidas e faceis.

A despeito dos resultados que pela mesma epoca o dr. Iven Walgren obtinha nos cursos que regia na Policlinica do Instituto Real e Central de Stocolmo á custa de lições classicas, moldadas e orientadas consoante o metodo de Ling, o capitão Armgarth entendeu por bem seguir nova orientação e novos processos nas lições que professava a numerosos discipulos no grande campo de Ljungoihed, proximo de Stockolmo.

Ao principio, os movimentos destas ultimas lições eram pouco mais ou menos identicos aos das lições de Sven Walgren; contudo, pouco a pouco, e como a afluencia de alunos se tornasse cada vez maior. Armgarth, começou a aumentar as series de movimentos da lição, introduzindo lhe novos exercicios, a-fim de as tornar—como ele proprio dizia—sobremaneira agradaveis, interessantes e divertidas—. Daqui denominar «gimnastica dinetica» a este conjunto de movimentos, os quais entre outras coisas deveriam ser —*divertidos*—. As lições, de um modo geral constavam duns 40 exercicios, cuja designação era adequada aos meios empregados ou aos fins que imediatamente tinham em vista. Eis os nomes dalguns: O semeador, Espreguiçar; Movimentos pendulares; A vela do moinho; A roda do fogo de artificio, etc., etc.

—Para boa execução das suas lições preconizava entre outras coisas:

1.º—A posição de pé deve ser uma posição—«á vontade»—sem contudo ser relaxada nem tão pouco hirta; bem correcta, sem esforço aparente; com os calcanhares unidos e as extremidades anteriores dos pés voltadas para fora, formando um angulo de 60º a 80º.

2.º—A atitude final de qualquer movimento *pode* ser a posição inicial de um novo movimento a executar: isto é, não se torna obrigatorio no fim de cada movimento retomar a posição inicial.

3.º—Os movimentos de—espreguiçar—(flexão posterior do tronco com movimento simultaneo dos braços constituido pela elevação anterior e abaixamento lateral, sem extensão) devem ser introduzidos no decurso da lição, entre os movimentos das varias series.

4.º—Na flexão posterior do tronco, a cabeça e o pescoço devem ser levados para trás.

5.º—Cada aluno deve ser o seu proprio barometro; quere isto dizer que, cada aluno deve executar os exercicios com o vigor e na cadencia que lhe permitam as suas forças e o seu estado de saude.

6.º—Se a lição fôr dada em classe sob a direcção de um professor, os alunos colocar-se-ão em circulo ou em muitos circulos concentricos, voltados para o centro, no qual se colocará o professor para comandar e dirigir a lição. Conservar-se-ão entre os aluno espaços suficientes para a execução dos movimentos.

7.º—Se houver aparelhos de gimnastica, devem ser escolhidos um ou mais exercicios para neles serem executados, começando-se sempre pelos movimentos de suspensão introduzidos a meio da lição.

.....

O simples enunciado destes principios é suficientemente elucidativo para se fazer justa ideia, até que ponto foi relegado o espirito educativo que anima o metodo de Ling.

Estas lições do capitão Armgarth, tais como ele as delineou, pouco tempo subsistiram, mas os varios movimentos que introduziu nas series das lições deram lugar a outras variantes que foram sucessivamente aparecendo, até que finalmente surgiram novos renovadores a organizar *lições modernas*, as quais, muito embora não adoptadas no Instituto Real e Central de Stockolmo, estão sendo mais ou menos vulgarizadas, sob o pretexto de não só serem mais interessantes e *divertidas*, como ainda de, por seu intermedio, ser muito facil mobilizar articulações a individuos que, como os recrutas, por deficiencia de preparação ou por qualquer outra circunstancia são pesados de formas e lentos de movimentos.—Por elas,—diz-se—consegue-se em pouco tempo torna-los ageis e desembaraçados, além de que os movimentos destas lições, segundo afirmam ainda, são de mais facil execução.

E' inegavel a maior facilidade destas lições, subordinadas todas elas á lei do menor esforço, donde foi banido todo o espirito pedagogico que, se constituia dificuldade para o discipulo, mais complexa ainda se tornava para o professor,—atribuindo a este termo todo o seu valor. A luta que cada aluno consigo proprio estabelece, no metdo de Ling, a-fim de poder vencer-se e *conscientemente* dominar-se, a ponto de executar correctamente os movimentos da sua lição, a despeito das suas proprias dificuldades, essa gimnastica constante da atenção e da vontade,—estoio das qualidades morais do individuo—desaparece na moderna doutrina onde os movimentos são comandados pela lei do menor esforço.

Assim se criou nova escola, a qual, a par da primitiva, procura vencer e recrutar adeptos; tarefa facilitada pelo cunho de superficialidade de criterio da grande massa.

O principal interesse da doutrina de Ling e que se outras razões não existissem bastava para lhe impôr á memoria e á consideração das gerações vindouras é o fim eminentemente pedagogico, altamente educativo e profundamente moral do seu metodo.

Assim, na forma de dizer por ele escolhida e que ficará consagrada como exteriorizando bem toda a sua ideia—«*Todo o movimento gimnastico é um pensamento expresso pelo corpo*», Ling dá bem a nota do substracto espiritual da sua doutrina.

Interessava ao Mestre, é certo, o desenvolvimento fisico do individuo; e nem podia desinteressá-lo esse problema, quanto é certo que le foi solicitado a estudar estes assuntos, em face do depauperamento fisico progressivamente verificado entre os seus compatriotas. Todavia, bem depressa um outro fim mais elevado e complexo chamou a sua atenção de pensador: a educação da moral; a disciplina da vontade, e a ordenação do raciocinio —resultados obtidos através do ensino gimnastico, o qual, vizando directamente o fisico, traria necessariamente como corolario uma notavel repercussão psiquico-intelectual. E' deste caminho que a moderna escola se afasta, e muito, na pretensão, ao que parece, de impressionar pelos resultados que objectivamente deixa transparecer como conseguidos, e desprezando todo aquele conjunto de resultados subjectivos, certamente de mais delicada e dificil apreciação, mas seguramente de mais alto valor e de mais elevado interesse.

FURTADO COELHO

Assistencia medica aos pobres

A Junta de Freguesia de S. Julião, criou em junho do ano passado um posto medico na sua sede, p... beneficiar os seus paroquianos indigentes e os extremamente pobres, com consultas medicas diarias gratis. Este ano ampliou esse beneficio, facultando ainda áqueles paroquianos, radiografias, analises clinicas, medicamentos e visitas medicas aos domicilios, quando os doentes não possam ir ao seu posto medico.

Conta apenas esta Junta com os seus recursos proprios e com a boa vontade do director do seu posto, dr. Guido de Almeida Cabral, que muito a tem auxiliado nesta cruzada de bem fazer.

Exportação de gado

Uma portaria hoje publicada na folha oficial sôbre exportação de gado para Espanha determina o seguinte:

«1.º—A exportação de gado das especies suina e ovina para Espanha, nos termos do convenio em vigor, será efectuada, dourante os meses de janeiro e fevereiro, por intrmedio da Junta Nacional dos Produtos Pecuarios (J. N. P. P.).

2.º—Para isso e no exercicio da sua acção reguladora de preços a J. N. P. P. adquirirá directamente ao produtor as quantidades destinadas á exportação».

CONFERENCIAS

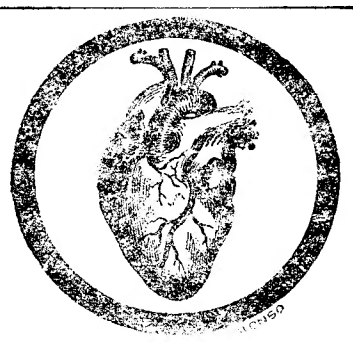
O dr. Mario de Castro, realiza hoje, pelas 21 e 30, na sede da Ordem dos Advogados, a sua anunciada conferencia sob o titulo de «Nova contribuição para o estudo da Jurisprudencia como fonte do Direito».

—O dr. Caetano Gonçalves faz hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, a sua anunciada conferencia, sôbre «O genio do Cristianismo na Historia de Portugal». Tanto pelo assunto cheio da actualidade, como pela categoria do autor, a conferencia tem despertado grande interesse.

Novos internos dos hospitais

O enfermeiro-mor dos hospitais, sr. coronel João Nepomuceno de Freitas, deu hoje posse, nos seus gabinetes, aos seguintes medicos: Dautonaldo Sena Belo, David Benoliel e Jorge Moniz Pereira, para o cargo de interno do internato complementar; Amadeu Peixoto de Meneses, Manuel Ferreira da Silva, Manuel Pacheco Nobre, Moisés Caji Ruan, Pedro Madeira Pinto, e Renato Fernandes Bottino, para o cargo de interno do internato geral.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da Clinica de Necera — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062



Se sofre do coração
figado e rins

E não pode tomar Café legitimo, tome Cevada Santa com Chicoria d'A Mariazinha.

Prepara-se como o café.
Pode tomar-se com leite.
Não prejudica orgão algum.
Assenta bem no estomago.
Auxilia a digestão.

Saudavel e económica.
Sabor agradabilissimo.
Ilusão perfeita do café.
Não amarga.

Cada quilo 4$40
A MARIAZINHA
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

A única máquina portátil, pois pesa sòmente 3,Kgs 800 com estojo.

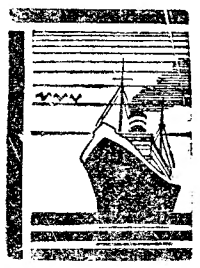
Tem todos os aperfeiçoamentos das máquinas grandes, apesar do seu tamanho reduzido.

DISTRIBUIDORES

M. Simões Jr.
Rua da Conceição, 46,-1.º
Telefone 21672
LISBOA

Araujo & Sobrinho,
SUCESSORES
Largo S. Domingos, 5
Telefone 235
PORTO

«PLISSADOS Gonçalves»
6, 7 Dezembro — 4
Avisa a sua estimada clientela que mudou para a **R. do Amparo, 102-loja.**



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Saidas em Janeiro

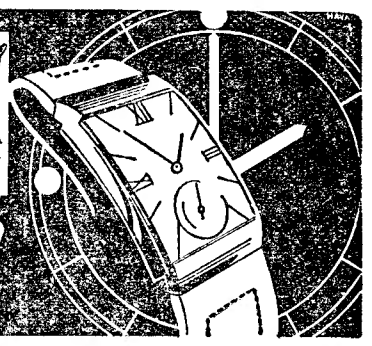
No dia 16, pelas 12 horas,
PAQUETE
GUINE'
recebendo carga e passageiros para:
Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:
Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 13 e desta data até as 20 horas do dia 15, com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

No dia 20, pelas 16 horas,
VAPOR
Ganda
recebendo carga para:
S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:
Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 17, e desta data até as 20 horas do dia 19 com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar
LISBOA — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0052
PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9
Telefone 2342

o relógio de tôdas as horas
ARGUS é um relógio de precisão vendido por preço módico. A tôdas as horas lhe dará satisfação. Anti-magnético.
ARGUS


FEIRA DE LEIPZIG, Primavera, de 1940

Começo: 3 de Março

Todas as informações dá o
LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG, Alemanha
ou o seu Representante Honorario:
A. Schmidt, Lisboa, Praça dos Restauradores N.º 13

60% abatimento nos Caminhos de Ferro Alemães

Espumante Natural
Borges

Nas festas de familia e nas festas elegantes companheiros inseparáveis . . .

Perturbações Prostáticas

Os desejos frequentes e as dificuldades de urinar, a inflamação e sensação de queimaduras no canal prostático, as picadas irradiando até o perineu que fazem parte das miserias do prostático, são rapidamente atenuadas e depois suprimidas pelas drageas de MAGNOGENE com sais halogenios de Magnésio. A sua acção descongestiva e calmante é absolutamente surpreendente. As drageas de MAGNOGENE restituem á prostata o seu funcionamento normal, evitam as sondagens e em muitos casos o recurso da operação.

O relato duma comunicação á Academia de Medicina de Paris descrevendo os efeitos e resultados deste novo tratamento será enviado gratuitamente mediante pedido pelos Depositarios dos Laboratorios ROMON (Secção D. L.)—88, Rua da Assunção, Lisboa.

TAMARIZ
ESTORIL
Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás
Aprazivel recinto com divertimentos para creanças

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
S. A. R. L.
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Venda de estrume e lixo proveniente da limpeza das linhas da estação de Lisboa P e dos vagões que conduzem gado para o mercado do Campo Pequeno e das linhas da estação de Alcantara Terra

Até ás 12 horas do dia 22 do corrente, esta Companhia receberá propostas em carta fechada, *dirigidas á Direcção Geral em Lisboa*, estação de Santa Apolonia.

No involucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte:

«Proposta para a compra do estrume e lixo produzido na estação de... desde 1 de janeiro até 31 de dezembro de 1940».

Os proponentes deverão estipular claramente o preço oferecido por tonelada e terão de fazer a declaração de se conformarem com as bases abaixo indicadas. *Todas as propostas que não satisfaçam as condições acima indicadas serão consideradas nulas.*

As bases são as seguintes:

1.ª — O concessionario obriga-se a fazer a descarga dos vagões com lixo *por sua conta* numa das estações da rêde desta Companhia no proprio dia em que os vagões chegarem á mesma estação, sendo a carga e transporte por conta da Companhia.

2.ª — Se a descarga se não fizer no prazo regulamentar, os vagões ficarão vencendo estacionamento por conta do concessionario.

3.ª — A expedição dos vagões com lixo far-se-á periodicamente, isto é, á medida que vão estando carregados, pelos comboios de mercadorias que a Companhia entender, recebendo o concessionario aviso da estação expedidora do seguimento de cada vagão, o qual servirá de recibo para poder efectuar a sua descarga na estação de destino, mediante a sua apresentação ao chefe respectivo.

4.ª — *O pagamento será feito nas estações de Lisboa P e Alcantara Terra na ocasião do despacho.*

5.ª — A descarga do estrume e lixo só se poderá efectuar numa unica estação, sendo condição de preferencia o estrume ser retirado em Lisboa P e Alcantara Terra, ou descarregado na estação proxima.

Lisboa, 2 de janeiro de 1940.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

Por escritura de 19 de Dezembro de 1938, outorgada perante o notario José Peres de Noronha Galvão, foi constituida entre Eugenio Tavares Ribeiro e Luiz Filipe Pedroso de Oliveira uma sociedade por cotas, que se há-de reger pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a firma Luiz de Oliveira, Limitada, tem a sua sede em Lisboa e estabelecimento na Rua de S. Nicolau, 53, conta o seu inicio a partir de 1 de Janeiro de 1939 e durará por tempo indeterminado, sendo o seu objecto a exploração de oficina de gravador e seus derivados, bem como qualquer outro ramo em que os socios acordem e para que não seja precisa autorização especial.

2.º—O capital social é de 20.000$00, está todo realizado em dinheiro, já entrado em caixa, e corresponde á soma das cotas dos socios, que são de 10.000$00 cada uma.

3.º—Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, podendo porém os sócios fazer, em comum, suprimentos á caixa, sem vencimento de qualquer juro.

4.º—A cessão total ou parcial de cotas fica dependente do consentimento reciproco dos socios.

5.º—A gerencia será exercida por ambos os socios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, ficando especialmente a cargo do socio Luiz Filipe Pedroso de Oliveira a parte industrial e do socio Eugenio Tavares Ribeiro a caixa e a escrita.

6.º—Aos gerentes é expressamente proibido usar a firma em actos e contratos que não digam respeito aos negocios da sociedade, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena de o infractor ser responsavel para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar com êsse uso.

7.º—Em 31 de Dezembro de cada ano será dado um balanço geral de todos os negocios da sociedade, que deverá estar concluido e aprovado dentro dos noventa dias subsequentes.

8.º—Os lucros liquidos acusados pelos balanços anuais, depois de deduzidos 5 por cento para formação ou reintegração do fundo de reserva legal, serão divididos na proporção de 70 por cento para o socio Oliveira e de 30 por cento para o sócio Ribeiro.

9.º—A sociedade dissolve-se nos casos legais e ainda pelo falecimento ou interdição de qualquer sócio.

10.º—Ocorrendo o falecimento ou interdição de qualquer socio o estabelecimento social será adjudicado exclusivamente ao socio sobrevivo ou capaz, recebendo os herdeiros e demais representantes do falecido ou interdito o que se apurar pertencer-lhes mediante balanço especial a que para o efeito se procederá.

§ unico. O pagamento da importancia apurada será feito em prestações semestrais e sucessivas da importancia minima de 1.000$00 cada uma, sem vencimento de qualquer juro, vencendo-se a primeira no acto da escritura de dissolução.

11.º—Em qualquer outro caso de dissolução serão liquidatarios ambos os socios, procedendo-se á liquidação e partilha conforme acordarem e fôr de direito.

12.º—As questões emergentes dêste contrato serão dirimidas no fôro da comarca de Lisboa, com renuncia expressa a qualquer outro, e nos casos omissos regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicavel. Lisboa, 28 de Dezembro de 1938.— O Ajudante do notario dr. Noronha Galvão. *Raul Augusto Moreira.*

ASILO DE S. JOÃO
T. do Loureiro, n.º 8

Para cumprimento dos artigos 19.º e 21.º dos Estatutos alterados pela portaria n.º 8145, de 21 de Junho de 1935, convoco os socios ordinarios desta Asilo a reunir em Assembleia Geral, no dia 1 de Fevereiro proximo, pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos a leitura, discussão e votação do Relatorio e Contas do ano de 1939 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Dando-se o caso de não comparecerem socios em numero suficiente para a assembleia reunir em primeira convocação, fica desde já marcada nova reunião para o dia 8 do mesmo mês, á mesma hora e com a ordem dos trabalhos acima indicada.

Lisboa, 15 de janeiro de 1940.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João Mantua

ESPUMANTES NATURAIS
— DA —
REAL VINICOLA
E' um prazer bebê-los!
E' uma honra oferecê-los!

A' venda nos bons estabelecimentos em todo o País

D. Ana Perestrello Soares Branco

Missa do 30.º dia

Sua filha, genro, netos, irmão e cunhadas, participam que pelo seu eterno descanso, mandam celebrar uma missa amanhã, 16, ás 12 horas, na igreja da Conceição Velha.